

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

SHEYSY ARAGÃO MONTEIRO

**A PRODUÇÃO INTELECTUAL DE TRABALHOS
ACADÊMICOS:** um estudo de caso nas Faculdades de
Biblioteconomia e Pedagogia da Universidade Federal do Pará

BELÉM
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

SHEYSY ARAGÃO MONTEIRO

**A PRODUÇÃO INTELECTUAL DE TRABALHOS
ACADÊMICOS:** um estudo de caso nas Faculdades de
Biblioteconomia e Pedagogia da Universidade Federal do Pará

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Esp. Oderle Milhomem Araújo.

BELÉM
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M775p Monteiro, Sheysy Aragão

A produção intelectual de trabalhos acadêmicos: um estudo de caso nas Faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia da Universidade Federal do Pará / Sheysy Aragão Monteiro. - 2018.
81 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Esp. Oderle Milhomem Araújo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2018.

1. Produção Intelectual. 2. Trabalho Acadêmico. 3. Redação de Textos. 4. Leitura e Escrita. I. Título.

CDD 22.ed. 808.066

SHEYSY ARAGÃO MONTEIRO

A PRODUÇÃO INTELECTUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS:
um estudo de caso nas Faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia da
Universidade Federal do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Esp. Oderle Milhomem Araújo.

Aprovado em:

Conceito:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Oderle Milhomem Araújo

Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro

Prof^a. Nara Raimunda de Almeida Santos

Belém

2018

A todos os que são, de algum modo,
escritores. Aos que transformam simples
palavras em conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e Nossa Senhora de Nazaré pela oportunidade de realizar outra graduação, dando-me saúde, força e perseverança para concluir mais esta etapa.

Vivenciar os anos na faculdade mais uma vez foi tarefa árdua, mas ao mesmo tempo muito enriquecedora, especialmente por ser o curso de Biblioteconomia. Estes quatro anos me proporcionaram muitos aprendizados, novas vivências, amizades e sobretudo, ampliaram minha visão profissional e quais caminhos posso trilhar daqui em diante. Vejo na conclusão desta graduação uma porta que se abre indicando novos rumos para a vida.

Agradeço imensamente a meus pais Sinval e Nazaré, por todo apoio e dedicação desde minha infância em todos os âmbitos da vida, especialmente nos estudos. Sem seus investimentos e conselhos jamais teria chegado até aqui e me tornado a pessoa que sou hoje.

As minhas irmãs, Sheylany e Sheymysy. Aos meus colegas de curso, especialmente: Cristiane Silva, Márcio Sampaio, Joctã Miranda, Helayne Gomes, Benedita Gonçalves, Andrea Barros, Aline Bandeira e Brenda Lorena Araújo. Obrigada pelas ajudas, pelos risos, e sobretudo pelo conhecimento compartilhado ao longo destes anos.

A Bibliotecária Ivete Botelho pela amizade e ensinamentos adquiridos na Primeira Comissão Demarcadora de Limites. Também as amigas Lídia Rodrigues e Geisa Souza, que me ajudaram muito em diversos momentos do curso. Ao meu querido amigo Marcos Oliveira, por todas as ajudas com indicações de livros e opiniões acerca do trabalho.

A todos os professores da faculdade, e em especial a Professora Oderle Milhomem Araújo, não só pela orientação neste trabalho, mas também pelos ensinamentos repassados em suas aulas e tudo que aprendi quando fui sua estagiária no Banco da Amazônia.

A todos os colegas de Pedagogia e Biblioteconomia que ajudaram respondendo aos questionários aplicados. Muito obrigada por seu tempo e colaboração! A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta etapa, muito obrigada!

Se você acredita que é capaz, ignore a opinião dos outros e siga em frente. Nem sempre é bom saber o que os outros pensam.

(Autor desconhecido)

RESUMO

Aborda a produção intelectual dos discentes, ressaltando aspectos que indicam as dificuldades encontradas pelos estudantes em redigir os trabalhos exigidos na academia. Tem como objetivo descrever e comparar as dificuldades que assolam a produção intelectual dos discentes das Faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), contribuindo para melhor qualidade nos trabalhos acadêmicos e científicos. Desta forma, estará enriquecendo a gama de informações que a universidade deve produzir, sustentando seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Para isso, realizou-se um estudo de caso, por intermédio de uma abordagem quali e quantitativa. Além de pesquisa bibliográfica relacionada ao trabalho acadêmico; redação de textos; normalização de documentos, por meio dos preceitos estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); e o plágio na produção autoral. Mediante a pesquisa realizada, infere-se que a produção intelectual dos trabalhos acadêmicos deve ser trabalhada de forma mais árdua em seu meio, com maiores investimentos em disciplinas específicas, e critérios mais rigorosos quanto aos processos de leitura e escrita dos estudantes.

Palavras-chave: Produção Intelectual. Trabalho Acadêmico. Redação de Textos. Leitura e Escrita.

ABSTRACT

Presents the intellectual production of students, emphasizing aspects that indicate the difficulties found by students in writing the works required at the academy. The objective is to describe and compare the difficulties that affect the intellectual production of the students of the Faculties of Library Science and Pedagogy of the Universidade Federal do Pará (UFPA), contributing to a better quality of academic and scientific works. In this way, it will be enriching the range of information that the university must produce, supporting its three pillars: teaching, research and extension. For this, a case study was carried out, by a qualitative and quantitative approach. In addition to bibliographic research related to academic work; writing of texts; normalization of documents, through the precepts established by the Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); and plagiarism in authorial production. Through the research carried out, it is inferred that the intellectual production of the academic works must be worked more arduous in its environment, with greater investments in specific disciplines, and more rigorous criterion regarding the students' reading and writing processes.

Keywords: Intellectual Production. Academic Work. Writing of Texts. Reading and Writing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do trabalho acadêmico	25
Quadro 2 – Características da redação científica	50
Quadro 3 – Definições para bom desenvolvimento de parágrafo	53
Quadro 4 – Leis básicas para redação de parágrafos	53
Quadro 5 – Base escolar	68
Quadro 6 – Redação de trabalho acadêmico	69
Quadro 7 – Didática na disciplina de trabalhos acadêmicos	70
Quadro 8 – Produção autoral	70
Quadro 9 – Melhorias para redação	71
Quadro 10 – Perguntas abertas	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	O trabalho científico no meio acadêmico.....	16
2.2	Metodologia científica e normalização no fazer universitário	19
2.2.1	A ciência como construção do conhecimento	21
2.2.2	Os elementos na normalização de trabalhos acadêmicos	24
2.3	Produção intelectual e redação de textos.....	37
2.3.1	O processo de estudar, ler e escrever textos	40
2.3.2	Organizando o manuscrito e planejando a redação	44
2.3.3	Construindo um bom texto	49
2.4	Produção autoral: o plágio no ambiente acadêmico	56
2.4.1	O plágio no âmbito da ética.....	57
2.4.2	O plágio no âmbito jurídico.....	58
2.4.3	O plágio no âmbito institucional e pedagógico	60
2.4.4	Definição e tipos de plágio	62
3	METODOLOGIA	66
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	68
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	80

1 INTRODUÇÃO

A educação, de forma geral, é vista como instrumento imprescindível na formação dos indivíduos. Desde os anos iniciais até a vida universitária um dos grandes propósitos desta, é fazer o educando refletir e pensar acerca de diversas questões colocadas ao longo da vida estudantil.

Podemos considerar a educação superior como o ápice deste propósito, pois é nela que o estudante terá de forma mais aprofundada a oportunidade e o dever de expor suas opiniões e entendimentos, diante de situações mais complexas. Assim sendo, é nesta etapa que o indivíduo irá deparar-se com os textos científicos, filosóficos, dentre outros, que trazem maior grau de complexidade e acabam exigindo mais atenção e cuidado ao realizar-se sua leitura, por parte do aluno.

A vida acadêmica traz consigo uma série de desafios para os estudantes e partindo desse pressuposto, apresenta-se o **tema da pesquisa**: a dificuldade em redigir os trabalhos exigidos na academia. A isto chamamos de produção intelectual do aluno, pois não se trata somente de ler um texto ou resumi-lo, é necessário expor seu entendimento, com suas próprias palavras, respeitando o direito autoral e os direitos humanos.

Durante os anos na Universidade, sempre nos deparamos com novidades e desafios, e dentre eles, está à produção de trabalhos ao longo da graduação. Como parte da vivência universitária, notou-se a dificuldade de alunos em redigir textos, insatisfação de professores em suas correções, o simples “fazer por fazer” para se alcançar uma nota, muitas vezes, resultando em um aluno que chega ao final da graduação sem ter realizado nenhuma produção autoral, utilizando-se de métodos distorcidos como copiar e colar da internet, e até mesmo “encostando-se” em outras pessoas para conseguir os trabalhos solicitados.

A partir dessas observações e por também estar incluída neste processo, a curiosidade sobre o assunto, que já existia há algum tempo foi transformada em problema para a pesquisa, tendo como foco dois cursos de graduação da Universidade, onde temos uma exigência maior de trabalhos escritos, devido os projetos políticos pedagógicos dos cursos.

O assunto tratado é por qual motivo o discente possui tanta dificuldade em expressar suas ideias para um papel, com respostas, provavelmente, muito

particulares, mas que ao final apontam para a real existência deste problema, e como é uma tarefa indispensável na vida acadêmica, há que se dar mais atenção e buscar compreender motivos que dificultam tanto esta prática.

A questão apresentada traz consigo diversos conteúdos pertinentes a ela e engloba vários fatores que, encadeados podem indicar a origem da questão. Obtendo-se resultados e conclusões satisfatórias sobre o questionamento à de se contribuir consideravelmente na produção autoral destes alunos, podendo servir como um texto de apoio, no sentido de indicar caminhos para melhorar esta prática.

Também pode mostrar ao cunho universitário, mais especificamente, aos projetos políticos pedagógicos dos cursos, a importância de criar (para os que ainda não têm ou melhorar para os que já possuem) disciplinas como Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, que envolvam, enfoquem e deem atenção especial a produção autoral dos discentes, melhorando assim a redação dos trabalhos e desenvolvendo o prazer pela escrita nos estudantes.

Isto contribuirá para a redação de textos de qualquer natureza, inclusive os científicos, os quais a comunidade acadêmica não pode deixar de produzir, apoiando os pilares que sustentam a Universidade: pesquisa, ensino e extensão.

A necessidade da produção intelectual é vital para o desenvolvimento e avanço do acadêmico, pois contribui para melhores trabalhos apresentados no meio científico e é uma atividade que possibilita maior ascensão do exercício intelectual do indivíduo. Além de trabalhar a interpretação e escrita de textos, tornando este estudante mais preparado para expor suas ideias com clareza e objetividade.

Portanto, preocupar-se com esta questão é importante, pois ao notar o grau de dificuldade de alguns acadêmicos na execução da mesma, fica evidente o despreparo e a necessidade de prover meios e métodos que auxiliem estes alunos para que desenvolvam melhor esta prática.

Relacionado ao tema da dificuldade na produção intelectual, há vários outros pontos a serem considerados e que estão envoltos nessa vivência. O meio acadêmico, o modo correto de organizar os trabalhos, a redação científica e, conseqüentemente o plágio são alguns assuntos abordados na pesquisa.

A partir destes temas e sendo parte fundamental em qualquer graduação, a produção intelectual pode ser investigada mais a fundo em determinadas áreas. Nesta pesquisa, optou-se por abordar dois cursos de áreas distintas:

Biblioteconomia, pertencente as Ciências Sociais Aplicadas e Pedagogia, pertencente as Ciências da Educação.

Então, a partir do exposto tem-se como **problemática** da pesquisa: Quais as dificuldades que norteiam a produção intelectual dos discentes das Faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia da Universidade Federal do Pará?

E tem como **objetivo geral**: analisar quais dificuldades norteiam a produção intelectual dos discentes das Faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

Seus **objetivos específicos** são: discutir a importância do trabalho científico para o meio acadêmico; apontar a importância da metodologia científica e normalização de trabalhos acadêmicos; indicar aspectos essenciais para redação de texto claro e objetivo; explicar a definição de plágio e como se relaciona com a produção autoral; descrever e comparar as dificuldades na produção intelectual dos trabalhos acadêmicos pelos discentes das Faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia.

Para auxiliar na discussão da pesquisa, o referencial teórico apresenta autores como Severino (2007), que aborda a questão da importância e de como proceder na elaboração dos trabalhos acadêmicos, com base nos fundamentos da Metodologia Científica, assim como discorre sobre a vivência no meio universitário, exaltando elementos como o ensino, a pesquisa e a extensão que são fundamentais no processo educacional do discente.

Ademais discutir sobre a produção científica, o autor menciona os trabalhos científicos e trabalhos acadêmicos, e acrescentando a abordagem também se faz presente o posicionamento de Martins e Pinto (2001) acerca das definições de trabalho acadêmico.

Condurú e Pereira (2007) tratam da metodologia científica no âmbito universitário, dando ênfase a normalização dos trabalhos acadêmicos, esclarecendo as regras e normas que necessitam ser seguidas, como forma de padronização e organização dos trabalhos.

França (2014) também aborda a normalização de publicações técnico-científicas, enaltecendo itens importantes a serem considerados na organização do trabalho.

Além desses autores que discorrem sobre a metodologia científica, também está presente a abordagem de Gil (2010) e Marconi; Lakatos (2010) auxiliando na compreensão dos tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

Também é importante mencionar a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que rege as normas que devem ser obedecidas na elaboração dos trabalhos acadêmicos, e a Norma Brasileira Registrada (NBR'S) que estabelece por tema os desígnios a serem seguidos.

Freitas (2012) aborda a questão das dificuldades na produção do trabalho acadêmico, mostrando que, infelizmente, a maioria dos alunos se preocupa mais com a normalização em si do que com a produção autoral, e além disso cita o processo criativo existente na criação de qualquer obra.

Faraco (2008) aborda o contexto que engloba a dificuldade na redação dos textos, enaltecendo que isso se deve ao processo educacional vivenciado na educação básica.

Teixeira (2001) desenvolve as três metodologias presentes no meio acadêmico, e a partir disso, discorre sobre os processos de estudar, ler e escrever, enfatizando a importância de cada um, e como estes se relacionam. Tem por objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Abrahamsohn (2009), Ferreira (2015) e Silva (2007) discutem as dificuldades em redigir objetivamente e estabelecem diretrizes a serem seguidas com o intuito de ampliar ideias referentes ao processo de escrever. Estabelecem conceitos para desenvolvimento de bons textos e propõem dicas para amenizar o problema da redação.

O plágio também se faz importante na discussão, e para compreender a relevância deste item, Krokosz (2012) discorre sobre mudanças necessárias nos processos de estudo para que o plágio não ocorra. Assim como Pithan; Vidal (2013) e Wachowicz (2016) abordam os preceitos éticos, jurídicos, institucionais e pedagógicos que estão envolvidos no assunto. Também ponderam sobre os diversos tipos de plágio que podem ocorrer no meio acadêmico.

Os capítulos da pesquisa estão divididos do seguinte modo: inicia-se com esta introdução que apresenta uma visão geral do trabalho. Após temos os objetivos geral e específicos, separadamente. Em seguida há o referencial teórico e suas seções e subseções, divididas em: o trabalho científico no meio acadêmico, discutindo os conceitos de trabalho acadêmico e científico; metodologia científica e a

normalização no fazer universitário, que discorre sobre o uso desses itens na produção dos trabalhos acadêmicos; produção intelectual e redação de textos, no qual são apresentados os processos pertinentes a produção intelectual e dicas para boa redação; produção autoral com ênfase no plágio no ambiente acadêmico, discutindo suas definições e relevância nos âmbitos ético, jurídico, institucional e pedagógico.

Após a abordagem desses assuntos, temos a metodologia que consiste basicamente em pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de informação anterior referente ao assunto tratado, sendo encontrada em documentos como livros e artigos, por exemplo. Estes textos são a fonte para as abordagens apresentadas na pesquisa.

O estudo de caso é utilizado para estudar casos particulares que autorizam inferências. Na pesquisa, o universo da coleta de dados foi realizado com os alunos ingressantes nas turmas de 2017 da Faculdade de Pedagogia, e ingressantes de 2015 da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, por meio de questionários com perguntas referentes as dificuldades em redigir os trabalhos acadêmicos, uso das normas, metodologia científica, dentre outros. Após a coleta os dados foram analisados e comparados.

Por fim temos as referências utilizadas na pesquisa, e em seguida os apêndices utilizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir dos objetivos específicos delimitados, os assuntos discutidos na pesquisa serão abordados de forma aprofundada neste capítulo. O primeiro a ser considerado para iniciar o desenvolvimento será o trabalho científico no meio acadêmico, sua definição e sua importância nas vivências universitárias.

E por estar referindo-se as atividades acadêmicas não há como deixar de mencionar a realização e importância de trabalhos acadêmicos e/ou científicos, e dentro desta realidade nos deparamos com a Metodologia Científica e seus fundamentos, que direcionam o fazer dos estudantes/pesquisadores. Assim como, há de ser exposta a normalização de trabalhos acadêmicos – elemento fundamental na vida acadêmica dos estudantes, que trata da estrutura necessária aos trabalhos.

Para abordar a temática da produção intelectual e redação de textos, faz-se necessário realizar um apanhado dos elementos que as constituem, assim como as dificuldades que norteiam seus processos e, os artifícios pertinentes a uma boa realização da escrita, do saber se expressar adequadamente.

Outro fator importante dentro do processo será a discussão a respeito do plágio, abordando os âmbitos ético, jurídico, pedagógico e institucional. Apontando as definições e os tipos de plágio, mostra como esta prática distorce os rumos da produção intelectual dos alunos. Portanto, os assuntos serão tratados a seguir, buscando-se, ao final relacioná-los na análise dos resultados obtidos, sustentando discussões acerca do tema.

2.1 O trabalho científico no meio acadêmico

O meio acadêmico apresenta várias vertentes em sua composição, pois não se resume somente a prática de frequentar aulas para obter um diploma, mas sim, uma série de outras atividades que exigem esforço e dedicação do estudante. Aulas, seminários, atividades complementares, atividades de extensão, dentre outras são exemplos das várias tarefas que este aluno terá de cumprir ao longo dessa jornada.

Dentro deste cenário, durante os anos frequentando este ambiente, será solicitado ao discente a elaboração de diversos trabalhos e atividades com fins avaliativos e, sobretudo, educacionais que contribuirão na qualidade da formação deste indivíduo. Uma das tarefas requeridas é a elaboração de trabalhos

acadêmicos, e a constante prática de tal atividade facilitará ao aluno no momento de redigir um trabalho de cunho científico, pois este já estará mais esclarecido intelectualmente para realizar tal tarefa.

Entretanto, surge o conflito: qual a diferença de um trabalho científico para um trabalho acadêmico? Esta resposta é um tanto complexa, pois mesmo por parte de diversos autores há discrepância entre as definições utilizadas para os termos, o que os torna confundidos frequentemente.

Segundo Severino (2007), o trabalho científico:

De modo geral, refere-se ao processo de produção do próprio conhecimento científico, atividade epistemológica de apreensão do real; ao mesmo tempo, refere-se igualmente ao conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do estudante; refere-se ainda ao relatório técnico que registra dissertativamente os resultados de pesquisas científicas, caso em que significa a própria monografia científica. (SEVERINO, 2007, p. 18)

Conforme o exposto, a definição do trabalho científico é muito ampla e engloba diversos contextos, mas é possível inferir que o fator norteador de tal atividade, de forma geral, é a produção intelectual baseada em pesquisas ou relatórios feitos pelos estudantes, portanto é algo inteiramente relacionado à produção autoral aliada a outros métodos que caracterizam a ciência e o fazer científico.

Já o trabalho acadêmico, de acordo com Martins e Pinto (2001):

Não há uma definição única do que seja um TRABALHO ACADÊMICO. De modo geral, pode-se dizer que são exposições escritas sobre temas propostos em disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação. [...] O trabalho acadêmico pede meticulosa investigação do tema sob estudo, além de avaliação crítica e interpretativa de todo o material consultado. Trata-se de trabalho que se faz, predominantemente, por meio de uma pesquisa bibliográfica. (MARTINS; PINTO, 2001, p. 13)

Essa abordagem exige interpretações por parte do estudante, partindo-se geralmente de pesquisa bibliográfica realizada anteriormente, e a partir disso torna-se possível à elaboração dos trabalhos, baseado nas leituras realizadas e suas respectivas interpretações.

Conforme as duas definições pode-se afirmar que o trabalho acadêmico está inserido dentro das modalidades de trabalhos científicos, entretanto, trata-se de uma produção mais simples, visto que há outros tipos de trabalhos desenvolvidos que

requerem pesquisas mais amplas, profundas e rigorosas como as dissertações e teses, por exemplo.

Para esclarecer mais essa questão, Severino (2007) expõe os diversos tipos de trabalhos, porém enaltece que

os trabalhos científicos diferenciam-se em função principalmente de seus objetivos e da natureza do próprio objeto abordado, assim como em função de exigências específicas de cada área do saber humano. (SEVERINO, 2007, p. 199)

Portanto, são trabalhos que exigem delimitação mais precisa do assunto tratado, o tipo de pesquisa a ser realizada, ênfase na metodologia utilizada e contribuições para a área específica do conhecimento. Já os trabalhos acadêmicos são mais simples, por não exigirem estes elementos tão minuciosos.

No meio acadêmico podem ser realizados diversos tipos de trabalhos científicos com vistas a preparar o indivíduo para a elaboração, no futuro, de outros mais detalhados e com abordagens mais específicas. De acordo com o autor, os trabalhos didáticos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios de pesquisa de iniciação científica, resumos e resenhas, ensaios, relatórios técnicos de pesquisa, dentre outros são exemplos dos diversos tipos de trabalhos científicos exigidos durante os anos na academia.

Os exemplos mencionados demonstram que independente da definição do tipo de trabalho, todos devem apresentar obrigatoriamente considerações de cunho intelectual de seus autores, pois é isto que caracteriza a produção autoral, que enriquece as publicações, acrescentando conhecimento e referências as diversas áreas do conhecimento.

Essa produção autoral de cunho científico é o que objetiva a Universidade como um todo. Sustentando os três pilares que a sustentam: ensino, pesquisa e extensão busca-se preparar os estudantes não apenas para receber conhecimento com a transmissão mecânica de informações, mas sim se deve construir conhecimento, aliando a teoria repassada em aulas a práticas que exijam a experiência ativa do estudante, e não só um reproduzidor de conteúdo (como muitas vezes ocorre nos anos iniciais da vida escolar, no chamado ensino básico).

Pensando na construção desse conhecimento, o professor deve partir para a prática da pesquisa com este aluno, pois será o meio que ele aprenderá

significativamente, obtendo o conhecimento e expondo-o a comunidade acadêmica, como um produto de seu trabalho. Com isso o ensino, a pesquisa e extensão estarão sendo vivenciadas e praticadas como um todo, sustentando a Universidade como intermediária da educação, pois é neste ambiente, com suas diretrizes e bases que ocorre este processo.

Diante disto, a importância do trabalho científico e acima deste, da produção intelectual faz-se extremamente necessário nessas vivências, pois o estudante deve ter a visão não apenas educacional, mas política e social, contribuindo com reflexões, entendimentos e análise de informações de diversos âmbitos na sociedade em que está inserido.

2. 2 Metodologia científica e normalização no fazer universitário

Ao ingressar em uma Universidade, seja ela pública ou particular, encontramos um universo distinto e recheado de novidades, como por exemplo, maior autenticidade como estudante, pois não é mais aquela situação dos anos anteriores, no ensino médio, por exemplo, onde você precisa obrigatoriamente cumprir horários, atividades e prazos. Não que no ambiente acadêmico isto não seja importante, entretanto, são tarefas realizadas de forma mais livre, tendo em vista que, entende-se que este estudante já está apto a lidar com as diversas situações impostas pela vida universitária e possui a consciência da responsabilidade de realizar tais tarefas.

Mais do que isso, é necessário que haja estímulo para que esta etapa não esteja condicionada somente a obter um diploma, mas que também, agregue conhecimento acerca de questões sociais, culturais, políticas e educacionais, pois como afirma Severino (2007, p. 22) “a educação superior tem uma tríplice finalidade: profissionalizar, iniciar à prática científica e formar a consciência político-social do estudante”.

Para realizar uma boa produção dentro dos cunhos que regem a Universidade, o estudante deve, obrigatoriamente, ter disciplinas, palestras e/ou cursos que orientem quanto ao fazer acadêmico, pois, a grande maioria nunca havia se deparado com tal atividade, o que acaba gerando grandes desafios no momento de realizar esta prática.

Neste momento aborda-se a Metodologia Científica e normalização de trabalhos que deve ser indicada a todos os alunos de todos os cursos de graduação da Universidade, visto que é elemento essencial para a produção do mais simples trabalho até o tão falado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Infelizmente, há muitos cursos que não oferecem este estudo como disciplina, e outros que a têm, mas deixando a desejar na didática repassada e não mostrando a importância que este elemento desempenha nas produções acadêmicas.

Assim, deveriam estar aliadas a preocupação em apresentar estes recursos aos alunos, a influência dos professores no fazer acadêmico e a própria dedicação do estudante para obter resultados.

No ensino superior, os bons resultados do ensino e da aprendizagem vão depender em muito do empenho pessoal do aluno no cumprimento das atividades acadêmicas, aproveitando bem os subsídios trazidos seja pela intervenção dos professores, seja pela disponibilidade de recursos pedagógicos fornecidos pela instituição de ensino. Para tanto, é muito importante que o aluno adquira hábitos apropriados e eficazes na condução de sua vida acadêmica. (SEVERINO, 2007, p. 37).

Conforme exposto pelo autor, é importante que o aluno tenha consciência de que, mais do que qualquer outro, ele próprio designará os caminhos a serem percorridos nesta etapa, mas sempre contando com o apoio da Universidade como um todo e do corpo docente de seu curso.

Como estabelecido acima, um dos meios de orientar o estudante nessa produção intelectual é utilizar-se da Metodologia Científica, pois esta apresenta conceitos de ciência, epistemologia, atividade científica e normalização dos trabalhos, assim como, alguns autores a abordam mais profundamente, enfatizando também a questão da produção escrita por parte do aluno. Discutem a importância dessa prática, orientam no seu fazer e ressaltam o valor que isto agrega ao estudante e a comunidade acadêmica.

Ao participar do meio acadêmico, o indivíduo é incentivado a aprofundar seus conhecimentos. Ao ler um livro, assistir a uma aula, participar de uma atividade experimental, realizar trabalhos de classe, de iniciação científico-tecnológica, de estágio e de conclusão de curso, o aluno vai percebendo a necessidade de pesquisar de forma organizada e com clareza[...] (CONDURÚ; PEREIRA, 2007, p. 36).

Ao citar esta fala é nítida as relações que estas atividades possuem, pois uma irá agregar valor à outra, sempre a engrandecendo e estimulando o estudante a se empenhar em seus trabalhos e pesquisas, o que o tornará um discente com pensamento crítico-reflexivo, que tem bases teóricas para fundamentar seus argumentos em diversas discussões.

2.2.1 A ciência como construção do conhecimento

A metodologia científica parte do princípio de “ciência”. Esta que geralmente utilizamos para designar um grande campo de estudo que trata de fenômenos naturais e humanos, como a Física, Química, Biologia, História, Sociologia, dentre outras. Entretanto, na verdade, a ciência deve ser vista como construção do conhecimento, que se apoiará em outros pressupostos, além de necessitar utilizar práticas metodológicas e procedimentos técnicos para ser realizada.

A partir disso temos a metodologia científica que é o conjunto de técnicas e processos empregados para a pesquisa, formulação e regras de uma produção científica. Assim como, fornece técnicas e instrumentos necessários para melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico.

Uma das atividades primordiais nesse processo é a pesquisa que será construída por meio da investigação científica, seja nas ciências naturais ou ciências humanas, variando suas perspectivas e enfoques, objetivando respostas a determinados questionamentos. De acordo com Severino (2007) “várias são as modalidades de pesquisa que se podem praticar, o que implica coerência epistemológica, metodológica e técnica, para o seu adequado desenvolvimento”.

Os diversos tipos de pesquisa devem ser utilizados de acordo com a proposta apresentada, buscando a maneira mais coerente de obter resultados, principalmente na metodologia utilizada.

Os tipos de pesquisa, conforme Gil (2010), variam de acordo com a natureza dos dados (pesquisa quantitativa e qualitativa), o ambiente da pesquisa, abordagem teórica e técnicas de coleta e análise de dados (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, dentre outras).

- Pesquisa qualitativa: tem caráter exploratório, uma vez que estimula os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito,

fazendo emergir aspectos subjetivos que atingem motivações não explícitas ou mesmo não conscientes de forma espontânea. Analisa textos por meio de interpretação (processo indutivo), e é subjetiva e desenvolve a teoria, possibilitando narrativas ricas e interpretações individuais.

- Pesquisa quantitativa: mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados que são utilizados quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa, analisando números por meio de métodos estatísticos, por exemplo, pesquisa de opinião e utiliza-se de testes de hipóteses (processo dedutivo).

- Pesquisa bibliográfica: organizada com base em outros materiais já publicados (livros, revistas, jornais, trabalhos acadêmicos, etc.) é uma das mais utilizadas, pois é um dos modos mais eficazes de ter respaldo sobre o assunto que está sendo tratado e a veracidade e qualidade da informação. É fundamental em trabalhos acadêmicos, visto que todos os trabalhos de conclusão de curso, monografia, teses e dissertações apresentam, no mínimo, um capítulo dedicado a revisão bibliográfica em cima do assunto abordado.

- Pesquisa documental: assemelha-se bastante a pesquisa bibliográfica, uma vez que ambas englobam documentos consultados pelos pesquisadores, tanto que há fontes que são consideradas tanto bibliográficas como documentais. A recomendação para fazer a diferenciação é que quando se tratarem de relatórios, boletins e atos jurídicos, por exemplo, designa-se que esse material seja tratado como pesquisa documental, pois são documentos internos a organizações; diferentes de fontes bibliográficas, que geralmente são obtidas em bases de dados e/ou bibliotecas.

- Pesquisa experimental: determina um objeto de estudo e seleciona variáveis capazes de influenciar seu resultado, por meio de experimentos e comparações. A partir disso pode-se comprovar os resultados e fazer as devidas observações. É a análise que estabelece o delineamento mais bem-conceituado nos meios científicos.

Outro item importante nas pesquisas científicas consiste nos “materiais e métodos”, que devem ser uma descrição dos materiais e os passos que foram realizados na pesquisa.

Materiais tratam-se de todos os recursos que são utilizados, como técnicas, equipamentos e instrumentos. É importante descrever o que foi empregado, para permitir, se for o caso, a repetição do experimento ou estudo com mesma exatidão por parte de outros pesquisadores. Fotografias, desenhos e outros tipos de registros devem ser anexados ao trabalho. Em se tratando de pesquisa em que o material utilizado é o ser humano (geralmente em pesquisas clínicas e cirúrgicas) Perrone (1964) apud ALMEIDA (1991, p. 86) “recomenda substituir o termo material por casuística”.

Métodos, também conhecido como Metodologia é utilizada para o avanço da pesquisa, pois utiliza-se de questões: Como? Com que? Onde? Quando? Portanto, é a partir de artifícios que buscam responder estas questões que se estabelecem os métodos da pesquisa. Dentre alguns, segundo Marconi; Lakatos (2010) podemos citar:

- a) Observação: observar, neste caso, não consiste apenas em ver e ouvir, mas sim examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar, com a finalidade de responder questionamentos pertinentes na pesquisa;
- b) Entrevista: consiste em uma conversação de natureza profissional, com a finalidade do entrevistador obter informações do entrevistado acerca de determinado assunto. É uma fórmula utilizada para coleta de dados com o intuito de ajudar na análise de um problema social, geralmente;
- c) Questionário: assim como a entrevista, também consiste em ferramenta de coleta de dados por meio de perguntas programadas, respondidas sem a presença do entrevistador. Deve-se enviar junto ao questionário um documento explicativo referente a finalidade e importância da pesquisa;
- d) Formulário: versa em uma espécie de junção da entrevista e questionário, pois segue um roteiro de perguntas pré-determinado que obtêm informações diretamente do entrevistado, porém as respostas são anotadas pelo próprio pesquisador, que pode fazer observações à respeito das respostas do entrevistado.

Esses procedimentos são utilizados sobretudo nos TCCs de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Além da utilização obrigatória desses instrumentos, há a normalização dos trabalhos seguindo as recomendações da ABNT. Tais recomendações devem ser apresentadas aos alunos desde o início das disciplinas das grades curriculares dos cursos de graduação, visto que é o ponto de partida para elaboração dos trabalhos científicos. Infelizmente, não são todos os cursos que oferecem essa disciplina, o que dificulta muito o avanço na qualidade dos trabalhos produzidos no meio acadêmico.

2.2.2 Elementos na normalização de trabalhos acadêmicos

A normalização trata de estabelecer diretrizes e/ou características mínimas para elaboração de documentos, portanto é “fundamental para facilitar a comunicação e o intercâmbio da informação”. (MARTINS; PINTO, 2001, p. 69). É um meio de padronizar a estrutura dos trabalhos, igualando aspectos como formatação dos textos, uso de fontes, elaboração de tabelas, sumários, dentre outros, buscando a organização e promovendo o acesso a informação por meio de itens como as referências bibliográficas presentes no documento.

A ABNT estabelece as normas, que são separadas nas Normas Brasileiras (NBR's), cada qual tratando de um tema específico. A NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação:

Especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros). Esta Norma aplica-se, no que couber, aos trabalhos acadêmicos e similares, intra e extraclasse. (ABNT, 2011, p. 5)

Portanto, conforme estabelecido esta norma apresenta recomendações referentes a estrutura de trabalhos acadêmicos e semelhantes, de caráter intra e extraclasse. Então, os parâmetros utilizados nesta serão tidos como base para a estrutura dos trabalhos acadêmicos, que serão apresentados a seguir.

Segundo França e Vasconcellos (2011) na etapa da graduação é comum a apresentação de trabalhos acadêmicos, também chamados simplesmente de monografias. Enfatizando esta afirmação, a NBR 14724 (ABNT, 2011) também atribui a esse tipo de trabalho outras denominações, tais como: trabalho de

conclusão de curso de graduação; trabalho de graduação interdisciplinar e trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento. A partir disto, esses trabalhos devem apresentar a seguinte estrutura (Quadro 1).

Quadro 1 – Estrutura do trabalho acadêmico

PARTE EXTERNA	Capa
PARTE INTERNA (ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS)	Folha de rosto Errata Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo na língua vernácula Resumo em língua estrangeira Palavras-chave Listas Sumário
(ELEMENTOS TEXTUAIS)	Introdução Desenvolvimento Considerações finais
(ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS)	Referências Glossário Apêndice (s) e Anexo (s) Índice

Fonte: Elaborado pela autora adaptado de Condurú; Pereira (2007) e França; Vasconcellos (2011).

É importante ressaltar que os elementos apresentados em destaque são obrigatórios e essenciais, enquanto os demais, opcionais. Detalhando cada elemento que constitui a estrutura do trabalho, inicia-se com a parte externa que contém a capa.

- **Capa**

Trata-se de uma “proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação” (ABNT, 2011, p. 6). Assim como em um livro, a capa é essencial na estrutura de um trabalho, pois é o primeiro local onde o leitor irá visualizar as informações como título, autor, local e ano. É um dos elementos primordiais que chamam a atenção ou não do leitor.

- **Elementos pré-textuais**

Os elementos pré-textuais constituem parte fundamental da estrutura de qualquer trabalho acadêmico. São elementos que antecedem os elementos textuais, com informações que auxiliam na identificação e uso do trabalho.

- **Folha de rosto**

Elemento obrigatório que tem como intuito identificar, de forma mais aprofundada os elementos de identificação e finalidades do trabalho (título, subtítulo, autor, local, orientador, natureza, ano, dentre outros). É a primeira página contada no trabalho acadêmico, mas sem receber numeração, assim como, é a única que apresenta informações no anverso e verso.

Esta informação do verso é a ficha catalográfica, elaborada por Bibliotecário com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), e deve conter: o nome da biblioteca responsável pela elaboração da ficha; número de tabela de cutter, referente ao sobrenome do autor; autoria; título; subtítulo, se houver; orientador; co-orientador, se houver; cidade; ano; página; nota; assuntos; número de classificação do assunto (CDD ou CDU).

A ficha catalográfica facilita o cadastro do trabalho em unidades de informação.

- **Errata**

Este item tem o objetivo de indicar correções no trabalho, após sua impressão e publicação e é um elemento opcional. Se utilizada, deve ser colocada após a folha de rosto, estar em papel avulso ou encartada, assim como possuir os elementos: referência bibliográfica do trabalho, palavra “errata” com os respectivos indicadores de folhas e linhas onde estão localizados os erros com as devidas correções.

- **Dedicatória**

Constitui elemento opcional e trata-se de um item que tem por objetivo homenagear pessoas consideradas importantes para o autor, ou geralmente que tiveram importância para a realização do trabalho. Deve ser incluída na contagem das páginas, porém não numerada.

- **Agradecimentos**

Assim como a dedicatória, também é elemento opcional e deve ser incluída na contagem das páginas, porém não numerada. Apresenta um texto maior, contendo pessoas, instituições e outros tipos de colaboradores que, de algum modo, contribuíram para a realização do trabalho.

- **Epígrafe**

Consiste em uma frase que expresse pensamentos próprios do autor ou de outros autores, que tenha relação com o assunto tratado no trabalho e também é um elemento opcional. Incluído na contagem de páginas, mas não numerado.

- **Resumo na língua vernácula**

Parte fundamental de qualquer trabalho monográfico o resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes do texto” (ABNT, 2003, p. 1). Logo, é uma forma de exposição sucinta de tudo o que será tratado no trabalho, deste modo, deve ser claro e objetivo, circundando todo o conteúdo da pesquisa, de forma resumida, mas sem revelar muitos detalhes ao leitor. Resumir não significa omitir informações ou restringi-las completamente, mas sim fazer com que o leitor tenha interesse em desvendar o restante da pesquisa, levando-o a leitura completa do texto.

Deve ser lavrado na mesma língua em que estiver escrito o documento, situado antes do texto e antecedido da palavra “Resumo”. Sua primeira frase deve ser expressiva, explanando o tema principal da pesquisa, em uma sequência corrente de frases concisas que suscitem o conteúdo do documento, utilizando, de

preferência a terceira pessoa do singular com o verbo na voz ativa. Não deve apresentar ilustrações e tem que conter, no máximo, quinhentas palavras.

Um resumo bem elaborado é primordial para maior divulgação, visto que, muitas vezes é o conjunto de suas palavras que designa ou não interesse do leitor, fazendo-se muito importante para os investigadores, sobretudo por auxiliar na seleção de leituras. Necessita ser escrito ao término da pesquisa, momento em que todos os pontos do assunto tratado já estão esclarecidos.

- **Resumo em língua estrangeira**

É recomendável que para maior divulgação do trabalho, seja elaborado uma versão do resumo em uma ou mais línguas estrangeiras. “O resumo é denominado *abstract*, em inglês, *resumen*, em espanhol, *résumé*, em francês, *riassunto*, em italiano e *zusammenfassung* em alemão.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2001, p. 25)

Com o objetivo de uma divulgação internacional deve conter as mesmas características do original, assim como as palavras-chave também devem seguir este preceito

- **Palavras-chave**

Palavras-chave ou descritores são termos (simples ou compostos) representativos dos assuntos abordados na pesquisa, apresentados em sequência por importância do assunto, separados por ponto, em relação de até sete palavras, e devem figurar obrigatoriamente depois do resumo. A escolha desses termos é muito importante, pois geralmente é por meio deles que a recuperação da informação é feita, logo, estas palavras devem estar bem encaixadas quanto a natureza do assunto tratado. Para maior objetividade na escolha dos termos, podem ser utilizados tesouros com vocabulários controlados.

- **Listas**

Tratam-se de listas de ilustrações, tabelas, quadros, fotografias, siglas, dentre outros e tem como finalidade facilitar a localização de determinados itens que constam no texto. É elemento opcional, entretanto, se houver um número considerável de itens desse tipo é importante produzir a lista com as respectivas indicações dos nomes dos títulos dos elementos e sua localização (número da página) no documento.

- **Sumário**

"Enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede." (ABNT, 2012, p. 1). Elemento obrigatório, localizado após a epígrafe, quando houver. Este item tem o objetivo de indicar e facilitar a localização de todo o corpo do trabalho. Divide as seções e subseções do texto na mesma ordem e grafia de apresentações das respectivas páginas.

Deve ser incluído na contagem das páginas, mas sem receber numeração. Também devem apresentar o indicativo numérico das seções seguido do título correspondente e separado por um espaço de caractere, assim como consta no corpo do texto. "Os títulos e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso, inclusive os elementos pós-textuais." (ABNT, 2012, p.2). Portanto, todos os títulos devem ficar alinhados de acordo com a margem da primeira letra do título da seção mais extensa que houver.

Elementos pós-textuais como referências, apêndices e anexos não recebem indicativo numérico, somente o número da página onde estão localizados.

- **Elementos textuais**

Os elementos textuais apresentam-se como uma das partes mais importantes do trabalho científico, pois neles estão representados o conteúdo ou a parte intelectual do documento de forma geral, que "pode ser dividido em seções ou capítulos e subseções". (UFPR, 2001, p. 27).

- **Introdução**

É a primeira parte dos elementos textuais e consiste basicamente na apresentação da pesquisa. É neste ponto que o leitor tomará conhecimento do assunto exposto e a partir disto estará, de forma sucinta, a par da relevância do tema. Este item apresentará os indícios da pesquisa, sua importância, os rumos que levaram a este caminho. Entretanto,

Não deve ser confundida com o prefácio. Este refere-se sobretudo ao autor do trabalho e às perspectivas do objetivo a ser alcançado pelo documento. A introdução por outro lado, diz respeito diretamente ao assunto ou conteúdo a ser apresentado no desenvolvimento do trabalho. (ALMEIDA, 1991, p. 84)

É importante fazer essa diferenciação, visto que muitos acadêmicos desconhecem as diferenças entre os elementos Prefácio e Introdução.

Deve ser breve e objetiva, não revelando detalhes maiores sobre a pesquisa, e não repetindo texto exibido no resumo, visto que os objetivos deste item são diferentes dos oferecidos na Introdução. Também não deve antecipar elementos que fazem parte do final do trabalho, como conclusões e considerações finais. Deve indicar objetivos, finalidade e justificativa da escolha do tema. A introdução, assim como outras partes do documento, deve ser muito bem escrita, tanto no que diz respeito a ortografia, gramática e clareza na linguagem, quanto a normalização do documento, pois, muitas vezes é o que determina o interesse ou não do leitor.

- **Desenvolvimento: revisão de literatura**

Apresenta texto partindo de obras consultadas e pesquisadas pelo autor, ou seja, outros trabalhos de autores com o mesmo assunto, que contribuíram para a pesquisa de que se fala. Este item, assim como, “materiais e métodos” e “resultados e discussões” fazem parte do chamado desenvolvimento ou corpo do trabalho, nos quais temos a parte principal e mais extensa, pois é neste ponto que temos a abrangência total do assunto e todo o processo percorrido para chegar-se até o resultado do mesmo. Demonstra as principais ideias da pesquisa.

A revisão de literatura é à base de todo processo, pois sem pesquisas anteriores e citações de outros autores relativas aos assuntos seria muito difícil obtermos informações confiáveis e resultados satisfatórios que contribuem para o progresso nas pesquisas científicas documentais.

Trabalhos de revisão são estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas idéias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191)

Portanto, este instrumento proporciona ao pesquisador conhecimento, de fonte confiável, do que aconteceu e ainda acontece sobre o tema que está se pesquisando.

As revisões de literatura podem ser divididas de acordo com seu propósito, abrangência, função e tipo de análise desenvolvida. Quanto ao propósito podem ser: analíticas (pesquisas sobre temas específicos, coletados por um determinado período e que ao final, apontam o desenvolvimento de determinada área específica); de base (revisões que auxiliam na elaboração de teses, dissertações e projetos científicos - o famoso “levantamento de informações e autores que discutem determinado assunto”).

Quanto à abrangência: temporais (pesquisas que apresentam o assunto dentro de um período determinado e identificado na pesquisa); temáticas (referem-se à especificidade do tema, ou seja, quanto mais específico, mais profunda é a abordagem).

Quanto à função: históricas (pesquisas que apresentam informações de fontes diferentes); de atualização (sintetiza os assuntos mais importantes dentro de determinado assunto).

Quanto ao tipo de análise: bibliográficas (lista de documentos selecionados que servem para analisar diferentes abordagens, e ao final, faz-se uma seleção daqueles que mais interessam para a pesquisa); críticas (trabalhos pesquisados de forma seletiva, de acordo com a opinião do revisor; são relativos, pois dependem da autoridade de quem os elabora).

Para obter-se uma boa revisão de literatura é necessário muito empenho e pesquisa. Para auxiliar nesta atividade, Noronha e Ferreira (2000) citam as bases de

dados e os periódicos dedicados exclusivamente a publicar artigos de revisão, como, por exemplo, o *Reviews of Modern Physics*, do American Institute of Physics e o *Science Progress: a Review Journal of Current Scientific Advances*, editado pela Blackwell Scientific Publications.

Os autores ou trechos de autores citados devem constar em notas de rodapé ou na lista de referências, e no momento da elaboração do texto limitar-se as contribuições mais importantes diretamente ligadas ao assunto pesquisado.

- **Considerações finais**

Parte final dos elementos textuais, a conclusão, assim como a introdução, deve ser clara e objetiva, porém recapitulando sucintamente o desenvolvimento do trabalho, mas, sobretudo, os resultados e discussões para poder estabelecer uma conclusão concisa diante de tudo que foi exposto.

É neste item que o autor comprova seus próprios resultados, que podem ser positivos ou negativos, e também pode indicar recomendações acerca do assunto. Na conclusão não devem ser feitas citações de outros autores, é um espaço para finalizar o que foi revelado até o momento. De certo modo, deve retomar a introdução, respondendo a possíveis questionamentos e hipóteses que foram apresentados no início da pesquisa.

- **Elementos pós-textuais**

Os elementos pós-textuais complementam e finalizam trabalho, e vem na sequência dos elementos textuais. Basicamente são compostos por: referências, glossário, apêndices, anexos e índice.

- **Referências**

Elemento obrigatório e indispensável na elaboração de qualquer trabalho. Consiste em um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” (ABNT, 2002, p. 2).

Deste modo, apresenta uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto e devem estar situadas no final do trabalho. Segundo UFPR (2001) não se deve confundir referências com bibliografia (sendo que muitos pesquisadores pensam que ambas têm o mesmo conceito), pois, bibliografia, é na verdade, a relação alfabética, cronológica ou sistemática de documentos sobre determinado assunto ou de determinado autor.

Assim sendo, registrar todos os acessos a qualquer tipo de documento utilizado para a pesquisa é primordial, pois, por meio desta lista o leitor poderá ter a informação concernente ao original texto que inspirou e contribuiu para a pesquisa do autor. Todos os documentos mencionados no texto precisam estar, obrigatoriamente, na lista de referências, pois citar textos e não indicar o original, e deixá-lo permanecer como se fosse de sua autoria é plágio e acarreta sérias penalidades, com base na lei de direitos autorais.

Outros documentos consultados, mas não mencionados diretamente no texto devem ser colocados após as referências em outro item intitulado “Bibliografia recomendada” ou “Bibliografia complementar”, uma vez que podem auxiliar o leitor para realizar um aprofundamento maior no assunto. Além dos documentos impressos, também há, muitas vezes, consultas a fontes eletrônicas e, estas, do mesmo modo, devem constar na lista de referências, indicando o *site* de onde foi retirada a informação, assim como a data de acesso.

Em documentos consultados *on-line*, deve-se incluir o endereço e a data de acesso a eles. Aconselha-se, ainda, que, ao acessar um documento eletrônico, dê-se preferência a material vinculado a instituições reconhecidas, como universidades, associações e órgãos governamentais, que tendem a assegurar a manutenção das informações em seus *sites*. (RIBEIRO et al., 2011, p. 30)

Esta veracidade da informação também deve ser de fundamental importância no momento da pesquisa do autor, pois, devido a imensa variedade de informações, sobretudo, no meio eletrônico, é difícil estabelecer quais fontes são, de fato, confiáveis. Portanto, é necessário que o autor tenha cautela no momento de realizar sua pesquisa e dê preferência a *sites* em que as instituições são comprometidas com a veracidade de suas informações.

A palavra “referências” deve estar centralizada, em negrito e caixa alta. A lista em si pode ser de dois tipos: a ordem em números arábicos (na ordem em que

foram citadas no texto) ou em ordem alfabética de seus autores (pelo sobrenome). Esta última é a mais conhecida e utilizada nos trabalhos acadêmicos. Quanto a formatação um espaço simples deve ser utilizado nas entrelinhas das referências assim como entre uma referência e outra.

Quando se fala neste item, não há como deixar de mencionar as citações existentes no texto que direcionarão o leitor a referência correspondente. Para realizar uma citação, deve-se seguir as normas estabelecidas pela NBR 10520.

As citações mais comuns são a direta e a indireta. A citação direta consiste na “transcrição textual de parte da obra do autor consultado”. (ABNT, 2002, p. 2). E a citação indireta trata-se de “texto baseado na obra do autor consultado”. (ABNT, 2002, p. 2).

Portanto, a citação direta traz fielmente o texto escrito pelo autor, devendo o texto estar entre aspas, em seguida, deve estar entre parênteses, o sobrenome do autor (em letras maiúsculas), ano da publicação e número da página de onde foi retirado o fragmento. Se a citação direta conter mais de três linhas deve ser destacada com um recuo de 4 cm da margem esquerda, com fonte menor que o restante do texto e sem o uso de aspas.

A citação indireta, por ser texto apenas baseado no autor consultado, deve apresentar o sobrenome do autor (com apenas a primeira letra maiúscula) e ano da publicação, entre parênteses.

- **Glossário**

“Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições”. (ABNT, 2011, p. 3). Ademais, é um elemento opcional, elaborado em ordem alfabética, contendo o significado de termos, expressões e palavras pouco conhecidas utilizadas no texto.

- **Apêndices e anexos**

Diferente de outros elementos do trabalho científico, os apêndices e anexos são opcionais, só devem ser incluídos no trabalho quando forem imprescindíveis à

compreensão. Tratam-se de questionários, formulários e outros itens, que se fossem incluídos na sequência da leitura do texto poderiam prejudicá-lo por causar deslocamento da ideia apresentada.

Apêndices são textos elaborados pelo próprio autor da pesquisa, com o intuito de complementar sua argumentação. Anexos são documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação ou comprovação de algo escrito no texto como ilustrações, mapas, leis, dentre outros.

Apêndices e anexos são numerados em ordem alfabética, seguidos do respectivo título, devendo, cada um, iniciar em folha própria. Por exemplo:

Anexo A - Lei de acesso a informação

Anexo B - Lei Maria da Penha

Apêndice A - Modelo de elemento material

Apêndice B - Modelo de elementos textuais

Recomenda-se que se o número de apêndices ou anexos for superior a três, fazer uma lista dos mesmos (que ficará nos elementos pré-textuais, juntamente com as listas de figuras, de siglas e outras). O item apêndices e/ou anexos deve ser colocado no sumário (sem a numeração) e a paginação é contínua a do texto. “Os anexos devem ser citados no texto, entre parênteses, quando vier no final da frase. Se inserido na redação, o termo ANEXO vem livre dos parênteses.” (FRANÇA et al., 2000, p.15)

A localização dos apêndices é após as referências, e a dos anexos, após os apêndices, e em ambos, excepcionalmente, utilizam-se letras dobradas, na identificação dos mesmos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

- **Índice**

Segundo a NBR 6034 o índice é uma “Relação de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto”. (ABNT, 2004, p. 1)

O índice é uma lista que indica com precisão a localização dos tópicos mais relevantes contidos nos trabalhos, com suas respectivas localizações, através do número da página em que se encontram no texto, com o intuito de facilitar a localização de termos, expressões, assuntos, dentre outros utilizados. Pode ser um índice de assuntos, de autores, de títulos, pessoas e/ou entidades, nomes

geográficos e geral (quando são combinadas duas ou mais categorias). E sua ordenação podem ser em: ordem alfabética (seguindo ordem do alfabeto), ordem sistemática (utilizando um sistema de classificação por assunto, por exemplo: CDD ou CDU), ordem cronológica (por data do documento ou acontecimento dos fatos), ordem numérica (ordem sequencial) e ordem alfanumérica (ordem utilizando alfabeto mais números). Além dos termos utilizados no meio do texto principal, o índice pode conter palavras significativas contidas nas notas explicativas, apêndices, anexos, dentre outros.

É um elemento opcional, entretanto, se optado por fazê-lo deve-se proceder com cautela, pois sua elaboração exige conhecimento do assunto e de técnicas de indexação, portanto, muitas vezes, é um trabalho realizado pelo profissional Bibliotecário, mas não significa que o próprio autor não possa fazê-lo, basta ter interesse nas normas e no modo que se dá sua elaboração.

O índice sempre deverá ser impresso no final do trabalho, e não deve ser confundido com o Sumário, uma vez que se tratam de dois itens completamente distintos, pois o Sumário fica localizado no início do trabalho e trata da localização dos elementos textuais e pós textuais.

De acordo com o tipo de índice, deve ser evitado escolher os assuntos genéricos, e sim dar prioridade aos específicos, pois facilitam no momento da localização dos termos, assim como, é necessário evitar a duplicação de termos, utilizando, quando necessário as remissivas **ver** e **ver também**. A remissiva “ver” elimina uma forma de cabeçalho remetendo ao adotado. É como se fosse uma espécie de indicação de que “não é permitido” utilizar tal termo. A remissiva “ver também” indica cabeçalhos que se relacionam, como sinônimos, proporcionando duas opções de uso para um termo de mesmo significado. Outras indicações são: não iniciar os termos com artigos, preposições, conjunções e adjetivos, e determinar se os termos serão utilizados no singular ou plural, pois isso faz diferença no momento de localizar o termo e recuperar a informação.

2.3 Produção intelectual e redação de textos

A discussão até o presente momento pautou-se nos trabalhos científicos no meio acadêmico juntamente com a metodologia científica e a normalização tão necessária para melhor organização desse documento.

No entanto, o elemento fundamental para que este trabalho seja produzido é a chamada produção intelectual do estudante, pois sem ela, os outros elementos não seriam possíveis, visto que, sem a presença do texto de produção autoral o que seria normalizado ou englobado nas regras da metodologia científica? Então, esta produção intelectual é o cerne de toda a pesquisa, aliada a técnicas de redação que possam auxiliar o estudante a desenvolver melhor tal atividade.

Quando falamos em produção intelectual estamos nos referindo a tudo que é produzido intelectualmente, ou seja, obras literárias, artísticas e científicas que foram frutos do pensamento ou prática de uma pessoa, portanto, deve-se atribuir o direito autoral a este criador. A partir do “direito pela criação” temos a propriedade intelectual, pois apesar de estarem muito próximas, distinguem-se pelo fato de que a propriedade intelectual trata dos direitos relativos ao trabalho produzido, ou seja, refere-se ao conhecimento que o criador detém de como produzir a sua criação.

Para que haja a propriedade intelectual é necessário obter-se por meio de leis, medidas de proteção que reconheçam a autoria como de uma única pessoa ou um grupo delas. Ao discutir este tema, é impossível não relacionar um fato com o outro, entretanto, a produção em si é o foco de discussão da pesquisa.

Como já mencionado, esta produção pode ser de cunhos diversos, mas tratando-se em específico da produção de textos no ambiente universitário entramos na construção do processo: como as interpretações das leituras realizadas serão transcritas para o papel, transformando-se em um novo documento?

Para tentar responder a esta questão, há que se mencionar o processo criativo que está presente em todo ser humano, pois criar algo novo sempre é uma atividade desafiante e que exige maior dedicação para um bom desempenho de tal fim. Segundo Vieira apud FREITAS (2012, p. 4) “ler é uma condição básica do processo criativo, pois exercita a sensibilidade. Faz com que nos inspiramos no texto e elaboramos novas considerações e métodos”.

O aluno que deseja expor seus entendimentos de forma concisa deve realizar esta tarefa com calma, paciência e dedicação, buscando a melhor forma de se

expressar e, pensando sempre que o texto que produz não é para ele e sim para um público, portanto, nem tudo que esteja claro para o autor significa que estará claro para quem o lê. O exercício de autoria deve se tornar prática constante e para que seja bem desenvolvido primeiramente deve-se conhecer o assunto, afinal como falar do que não se sabe ou não se compreende?

Escrever é algo indispensável no processo de comunicação humana. Começamos exercendo a fala para nos comunicarmos e em seguida somos apresentados às letras, que formam palavras e deste modo, aprendemos a escrita. Quando crianças somos estimulados por meio de ditados, leitura e interpretação de pequenos textos, e conforme vamos crescendo e avançando nos anos escolares, o grau de dificuldade das palavras parece aumentar, assim como a interpretação tende a exigir mais raciocínio e atenção.

Inicialmente, a Língua Portuguesa é apresentada conforme descrito acima, com o propósito de conhecermos e irmos nos acostumando ao exercício da leitura e interpretação, que nos levará ao processo da escrita. Geralmente no ensino médio, temos a redação como disciplina individualizada e obrigatória, momento em que tudo trabalhado anteriormente deverá ser exercitado, tendo em vista a produção de um bom texto, levando em conta as normas da língua portuguesa, mas, sobretudo a exposição de pontos de vista acerca de determinados assuntos.

Como dizia Monteiro Lobato “quem não lê, mal ouve, mal fala, mal vê”, e estendendo pode-se dizer que também mal escreve, pois provavelmente a base de todo esse processo é a prática da leitura. Entretanto, muitas vezes, mesmo quem pratica o hábito de ler apresenta dificuldade na redação de textos, daí a importância de estabelecer métodos e meios que auxiliem esta atividade e mostrem a relevância de haver uma boa leitura e conseqüentemente, escrita.

O processo de redigir tende a ser diferente do exercício da fala, pois muitos não apresentam dificuldade alguma em se expor oralmente, mas quando precisam se expressar na forma escrita “travam” e não conseguem passar as ideias para o papel. E vice-versa. Portanto, são situações particulares, mas ambas merecem atenção especial.

Redigir é simplesmente passar as ideias do cérebro para o papel ou para a tela do computador. Há pessoas que têm dificuldade de redigir porque pensam que não conseguem se expressar, mas todos provavelmente concordam que se alguém é capaz de raciocinar e falar, também sabe redigir. É claro que devemos reconhecer várias diferenças entre uma e

outra atividade, pois não se escreve da mesma maneira como se fala. Na fala, além da sequência de palavras, há gestos e entonações de voz que auxiliam a transmissão da mensagem. Caso haja uma plateia, a fala pode ser corrigida ou explicada melhor logo após ser emitida, se o falante perceber dúvidas ou outros sinais na expressão dos ouvintes. (ABRAHAMSOHN, 2009, p. 53)

Portanto, a distinção e o reconhecimento entre uma atividade e outra deve ser trabalhada, pois o objetivo em comum de ambas é a comunicação. A escrita, diferente da fala é unidirecional, pois não é possível estabelecer um retorno por parte do ouvinte (neste caso, o leitor) de imediato, então conforme Faraco (2008, p. 12) “a maior diferença talvez esteja no fato de que o interlocutor está presente no momento da fala e ausente no momento da escrita”. Daí é de fundamental importância que o texto esteja claro em seus mínimos aspectos, para que não gere dúvidas, ambiguidades ou outros fatores que dificultem a compreensão do texto.

Quando se fala em “transferir a ideia para o papel” não é o simples de fato de escrever “como” se pensa, mas sim o “que” se pensa, daí temos a organização das ideias e pontos importantes a serem abordados, pois nada mais desestimulante que um texto repetitivo, confuso e desconexo em seus parágrafos, portanto a palavra de ordem é clareza.

Não se trata de utilizar palavras difíceis e pouco conhecidas, mas sim de deixar clara a ideia a ser transmitida, respeitando a norma culta da língua portuguesa, assim como suas regras de ortografia, pontuação e concordância, o que muitas vezes falha devido a carência que muitos estudantes trazem da escola, pois

É tarefa da escola criar condições para que todos dominem essas exigências da escrita. Em geral, porém, tal tarefa não é adequadamente cumprida, donde a dificuldade que a maioria das pessoas tem para escrever. Ao reduzir a escrita a uma mera tarefa sem maiores finalidades (escreve-se apenas para preencher linhas e ganhar nota), a escola falseia o ato de escrever e nos dificulta o domínio da escrita. (FARACO, 2008, p. 13)

Um dos meios de apaziguar essa dificuldade em dominar a escrita poderia ser o exercício de desempenhar o papel de autor e leitor ao mesmo tempo, priorizando sempre a ideia de que o texto será direcionado para outras pessoas.

Não é algo produzido para ficar guardado, ao contrário, será exposto e disseminado, e desta forma o autor deve-se colocar no papel de leitor: revendo o que foi escrito, analisando se está claro e entendível, assim como, durante o processo, pedir auxílio de outros na leitura do que está sendo escrito, pois muitas

vezes o exercício constante de escrever faz com que não percebamos alguns erros, devido ao exaustivo exercício de ler e reler constantemente.

Para quem elabora dicas para a melhora de um texto parece ser uma atividade muito simples, mas a prática para os estudantes é bem diferente. Por isso, diversos autores discutem em suas obras os processos e técnicas que podem ajudar nesta atividade, conforme será visto nos itens 3.3.1 O processo de estudar, ler e escrever textos; 3.3.2 Organizando o manuscrito e planejando a redação e 3.3.3 Construindo um bom texto.

2.3.1 O processo de estudar, ler e escrever textos

Com o objetivo de delinear um caminho que conduza a uma boa produção de textos, temos procedimentos que estão inseridos no contexto da vida acadêmica e que auxiliam na realização desta árdua atividade.

Dentre eles está abordagem realizada por Teixeira (2001), que expõe em sua obra três metodologias presentes no meio universitário e as separa em três modalidades: da ciência, da pesquisa e a acadêmica.

A metodologia da ciência abordada pela autora discute inicialmente o conceito de ciência, assim como as teorias que embasam sua definição. Mostrando também, a trajetória da ciência desde os tempos passados aos dias atuais, com seus paradigmas e métodos que nos conduzem para a metodologia da pesquisa. Nesta última será dado destaque na edificação e difusão do conhecimento, utilizando-se dos diversos tipos de pesquisa; métodos; tipos de estudos; amostragem; coleta e análise de dados, objetivando projetos e relatórios de pesquisa.

A metodologia acadêmica discute a construção do conhecimento, visto que as novas modalidades de trabalhos acadêmicos a serem exigidos na universidade exigem teoria e prática (saber e fazer), com objetivo de formar estudantes com visão crítico-reflexiva acerca dos diversos assuntos abordados no meio em que convive.

A Metodologia Acadêmica terá como objetivo estimular, desenvolver e viabilizar o aprender a aprender e o aprender a pensar, que se constituirão como mediações do processo de construção do conhecimento na universidade. Esse é o nosso desafio com essa metodologia. (TEIXEIRA, 2001, p. 16)

Conforme o exposto, aprender conteúdos referentes as disciplinas e sobretudo, aprender a pensar e expor as ideias, constituem o processo de construção do conhecimento que ao longo do tempo passa por uma evolução, no que tange não somente repassar conteúdos aos estudantes, mas sim auxiliá-los nas diversas formas de instruir-se e, posteriormente pensar e se posicionar acerca dos conhecimentos apreendidos com este aprendizado.

Bastos e Keller apud TEIXEIRA (2001) afirmam que

Os estudantes universitários chegam as salas de aula com três tipos de imaturidades: a) imaturidade cultural, aliada a gritante falta de hábito de leitura; b) imaturidade psicológica, não havendo por parte dos estudantes uma definição clara de objetivos e aspirações nem a certeza de que o curso escolhido atenderá às suas expectativas; e c) imaturidade lógica, com falta de sequência lógica de raciocínio, quando se coloca por escrito o que pensou. (TEIXEIRA, 2001, p. 19)

De acordo com citação supracitado, as imaturidades discutidas são pertinentes visto que é a realidade que assola os estudantes devido o ingresso nas universidades cada vez mais cedo, com pouca idade e experiência; a “pressão” que ocorre muitas vezes para adentrar em uma universidade, sem se preocupar como deveria com a escolha do curso, visto que subentende-se que será a profissão que este aluno exercerá pelo resto da vida; e o raciocínio lógico que a maioria ainda não possui, sobretudo em decisões e atitudes referentes ao meio acadêmico como um todo.

A partir disso e para alcançar o objetivo da metodologia acadêmica (estimular, desenvolver e viabilizar o aprender), a autora apresenta três atos essenciais na construção do conhecimento: o ato de estudar, o ato de ler e o ato de escrever textos.

Saber ler, estudar e escrever é importante, pois uma das principais finalidades de uma universidade é propiciar a seus alunos tais experiências, mas o interesse primordial deve partir deste aluno, aproveitando ao máximo as oportunidades que o meio acadêmico oferece. Essa divisão em atos apresenta-se oportunamente, pois é uma sequência que torna mais clara cada etapa e auxilia no desenvolvimento de um texto objetivo.

Iniciando com o ato de estudar é nítido que uma das principais dificuldades encontradas pelos discentes é sobre como elaborar um meio de obter um aproveitamento maior de suas aulas e conseqüentemente, seus estudos. O simples

“decorar” que muitos trazem do ensino médio não é mais condizente neste momento, uma vez que a realidade é outra. É necessário compreender e saber expor os pontos de vista durante todo o percurso da graduação.

Um bom roteiro de estudos, programado desde o início do curso é de grande valia para que o aluno tenha melhor aproveitamento de suas atividades, assim como a utilização de “mapas mentais” que auxiliem na forma de como estudar. Essa organização é fundamental, pois o simples exercício da leitura e interpretação de conteúdos referentes à grade curricular já contribui para a prática da redação dos textos.

Segundo Teixeira (2001) um dos meios de organizar este estudo seria por meio da associação de ideias, o tempo para estudar, o material com que estudar e o local onde estudar. A associação seria a prática de relacionar ideias com outros conceitos, incitada por meio de diferentes exercícios. O tempo, material e local necessitam serem designados, pois, acostumar-se a cumprir horários, com uma rotina de tempo tornará esta atividade mais leve e prazerosa, assim como possuir materiais afins com o conteúdo estudado e, local tranquilo e agradável para a atividade.

Para a produção de qualquer trabalho, o ato de ler é o ponto de partida para compreensão e posterior prática de expressar a interpretação feita. Quando se fala em realizar a leitura, muitos acreditam que é o simples fato de “passar os olhos” sobre o texto e apenas isso ser suficiente. Mas não é. O exercício constante da leitura é o que constrói um leitor diferenciado, que não apenas reproduz as palavras lidas, mas constrói sobre elas interpretações e descobertas. É imprescindível que a leitura gere algum tipo de conhecimento ou simples prazer para o leitor.

Leituras informativas, como jornais e revistas tem como foco a informação sobre determinados assuntos, a notícia como ela é. Entretanto, já é possível observar que mesmo essas, apresentam teor interpretativo que instigam maior raciocínio e interpretação por parte do leitor. Assim como também há os livros que nos levam a imaginar histórias dos mais diversos gêneros. Indo mais além, temos os textos filosóficos, sociológicos e científicos que exigem ainda maior interpretação para sua compreensão.

Portanto, seja qual for o tipo de leitura, esta “envolve a prática de dar significado ao mundo que nos cerca”. (TEIXEIRA, 2001, p. 21).

A leitura envolve conhecer e significar o mundo, seja por meio de instintos sensoriais, emocionais ou racionais. Cada um destes levará a compreensão da mensagem a ser transmitida. Inicialmente deve-se priorizar uma leitura geral para conhecer a ideia a ser repassada. Depois é preciso destacar os trechos importantes, que sustentam as ideias centrais do texto, assim como verificar palavras ou frases não compreendidas completamente, desse modo conseguindo o máximo de apreensão de informações acerca do assunto.

Após esclarecer a importância de realizar uma leitura bem-feita, chega-se ao ato de escrever:

Os textos assim considerados são unidades com completude, um conjunto coerente e ordenado de ideias. Os textos deverão ter: a) UMA REFERÊNCIA: o assunto a que se refere; b) UMA TEMATIZAÇÃO: o enfoque, a delimitação do assunto. (TEIXEIRA, 2001, p. 25).

Englobando estes dois itens iniciais (referência e tematização), e tendo-os de forma clara pode-se partir para os elementos seguintes que irão formar a composição de um texto, o que será visto mais adiante.

Outro ponto importante antes de começar a redigir é o conhecimento acerca da linguística, dos tipos de textos e características e o próprio conhecimento de mundo. Na própria disciplina de redação do ensino médio, o estudante é apresentado há alguns tipos de textos que podem ser produzidos:

- Texto descritivo, que irá descrever alguma situação e suas características, por meio da forma verbal escrita;
- Texto narrativo, no qual o fator crucial é o fato, o acontecimento e o modo como ocorreu, inclusive em ordem cronológica;
- Texto dissertativo, mais utilizado nas redações para vestibulares, devido exigir do aluno o desenvolvimento de uma ideia geral, utilizando de argumentos que sustentem esta ideia. Sua estrutura básica é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão.

A introdução deverá apresentar as considerações iniciais referentes ao texto, do que irá tratar, como uma espécie de roteiro. O desenvolvimento será o momento da discussão das ideias e dos argumentos, e a conclusão irá recapitular o que foi dito anteriormente de forma sucinta, sem acrescentar outros comentários ou teorias,

“é o que pede alguma coisa antes e não admite nada depois”. (TEIXEIRA, 2001, p. 27).

Aliando a referência, que é o assunto tratado e a tematização, que é a delimitação do assunto, há outros meios que, somados, contribuem para se conseguir construir um texto compreensível, utilizando-se de duas ferramentas indispensáveis: clareza e organização.

A clareza na redação dos textos é um exercício constante que será obtido por meio da repetitiva leitura e releitura dos tópicos frasais, buscando sempre a melhor forma de transmitir sua mensagem e, para isso, não importa quantas vezes terá que reescrevê-la.

Escrever claramente é simplificar a tarefa do leitor, tornando a sua tarefa de ler e entender mais fácil. O leitor deve conseguir entender qual é a mensagem, os conceitos, os principais argumentos sem precisar reler várias vezes todo o texto. Em essência, o melhor escritor é o que escreve para quem lê. (FERREIRA, 2015, p. 117)

Portanto, quanto maior a preocupação com seu leitor, se a mensagem escrita está entendível, mais fácil será a obtenção de um texto limpo e bem explicado.

Muitos acreditam que ter uma ideia bem formada é o suficiente, e somente “passá-la” para o papel deixará o documento pronto. Mas não é assim que ocorre. Expor as ideias em pensamento é muito diferente de transmiti-las para outro suporte. É necessário colocar-se na posição de leitor e compreender que as ideias, tão claras na mente, serão disseminadas a terceiros e por isso precisam estar coerentes e organizadas.

Inclusive, essa disposição pode ser exercitada com o uso de símbolos, letras e imagens. Tentar reproduzir uma organização desses elementos contribui para compreender o quão importante é o arranjo de um texto. Informações organizadas são mais facilmente recuperadas pelo cérebro, devido haver ordem em sua composição.

2.3.2 Organizando o manuscrito e planejando a redação

Visto a importância dos processos de estudar, ler e escrever textos, se inicia a definição e desenvolvimento dos tópicos que serão necessários para construir a redação.

Antes de iniciar a redigir o estudante necessita primeiramente ter, pelo menos em sua mente, um “esboço” do que pretende construir, pois desse modo, já há algum direcionamento a ser seguido, faltando apenas organizá-lo para posterior construção na prática.

Organizar uma lista com os itens que deverão constar no texto, mesmo que de forma aleatória é o primeiro passo para “transportar” as ideias que estão em mente. “O que é preciso abordar nesse texto? Quais assuntos devem ser tratados?”. Indagações como essas auxiliam na partida da elaboração da lista.

Nesse primeiro momento não é preciso atentar ainda para a organização desses tópicos. O importante é colocá-los “para fora”, buscando não esquecer de nenhum item que seja importante. Entretanto, modificações, adições, subtrações e substituições sempre irão estar presentes na construção dessa atividade, resultando em um bom texto. A organização dos itens da lista pode ser feita em um segundo momento, uma vez que os tópicos devem estar encadeados e com sequência lógica na apresentação final do texto.

Segundo Rico (2002) apud Abrahamsohn (2009) há alguns métodos gráficos, que facilitam a organização de ideias para redação do texto. Dentre eles há o *clustering*:

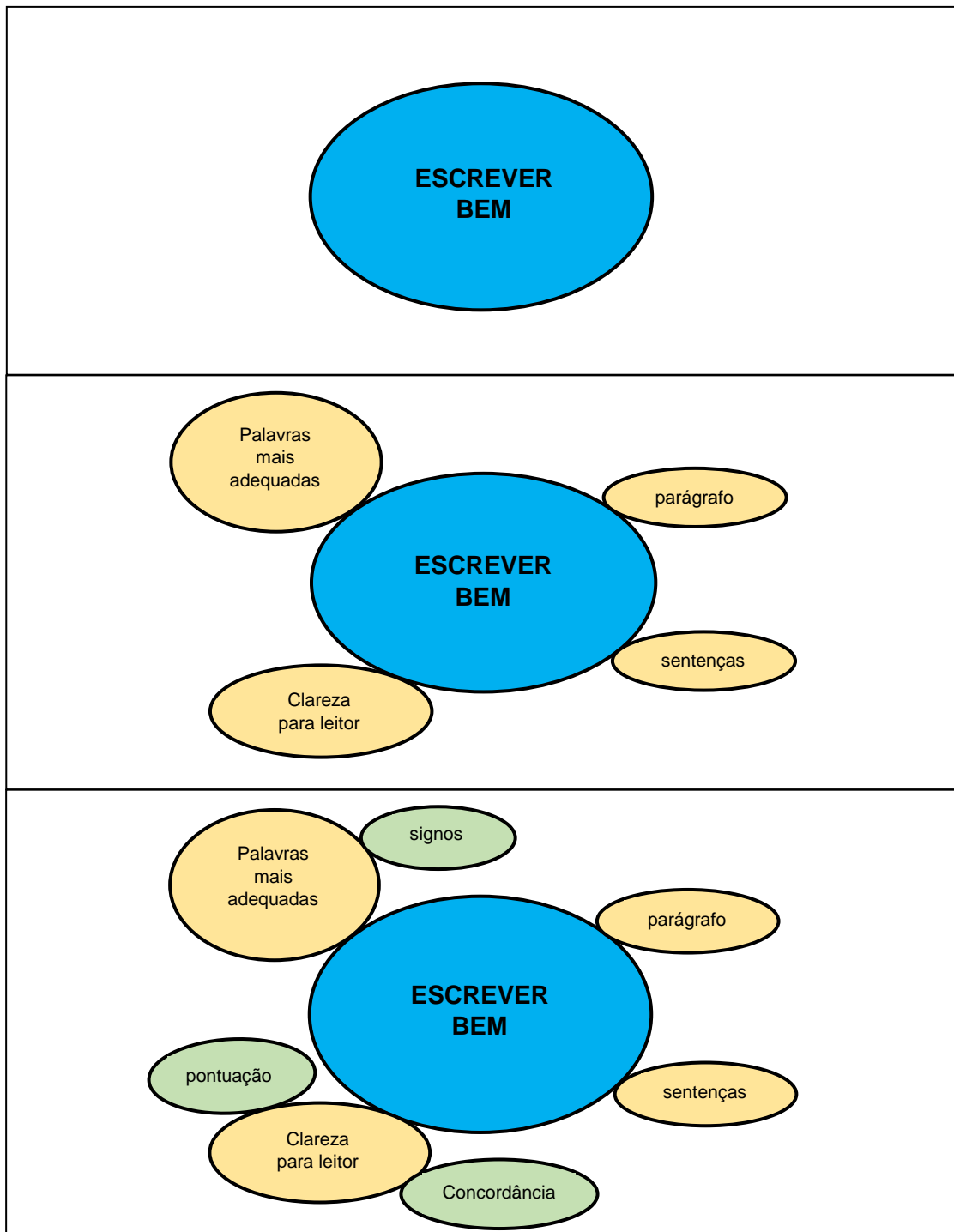
Esta técnica consiste em desenhar inicialmente um círculo ou elipse no centro de uma folha de papel e no seu interior escrever o nome do capítulo, tópico ou subtópico que se quer abordar. Em torno do círculo central se constroem gradativamente novos círculos que representam os tópicos principais relacionados ao círculo central. Pouco a pouco, em torno de cada um dos círculos secundários colocam-se novos círculos envolvendo fatos, conceitos ou ideias associados aos círculos secundários e assim sucessivamente. (RICO apud ABRAHAMSOHN, 2009, p. 118)

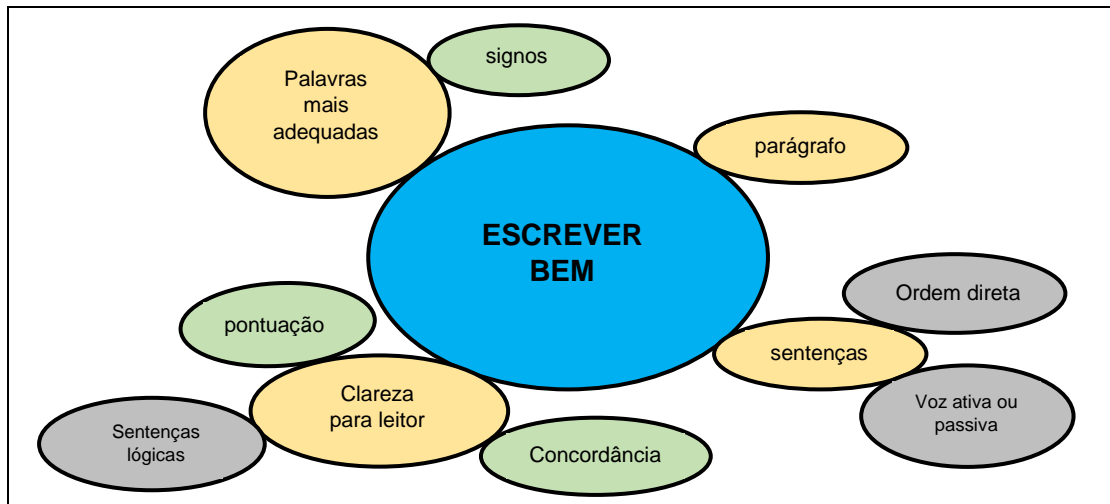
Conforme o exposto, o *clustering* é uma técnica simples de ser executada e também, conforme a autora, é uma atividade que requer os dois lados do cérebro (esquerdo e direito), trabalhando simultaneamente a lógica, o formal, o intuitivo, o global e o emocional. Deste modo, a atividade criativa estaria sendo trabalhada de forma mais completa, sobretudo se o indivíduo estiver livre para criar essas associações.

O *clustering* é ilustrado conforme a **figura 1**, na qual a cada etapa vão sendo acrescentados círculos com ideias que irão completar pouco a pouco uma ideia

inicial. As ideias devem ser colocadas mais próximas e de acordo com o relacionamento existente com o item anterior.

Figura 1 – Método *Clustering*





Fonte: Elaborado pela autora (2017) adaptado de Abrahamsohn (2009).

O *clustering*, mesmo sendo um método mais livre, de certa forma, ainda exige uma organização, pois o intuito é ir colocando os círculos contendo as palavras que, por associação, estejam mais próximas das colocadas no círculo inicial.

Outro método que pode ser utilizado, de acordo com Abrahamsohn (2009) é a “Técnica de Diretor de Cinema”. Este método utiliza do subconsciente, pois leva a elaboração do texto por partes, sem ser muito estressante para o autor.

O nome “diretor de cinema” vem do princípio que um diretor “roda” seu filme aos poucos, por cenas (que no caso do texto, seriam as sentenças). Somente após rodar todas as cenas parte para a organização do seu filme como um todo. Assim aconteceria com a construção do texto: criar fragmentos (sentenças) que posteriormente seriam organizados e ao final, constituiriam um texto completo.

Esse método é feito, basicamente em quatro etapas, conforme mostrado na **figura 2**. A leitura deve ser realizada por etapas, para facilitar o entendimento da técnica.

A etapa 1 consiste em colocar itens que apresentem os tópicos principais do texto.

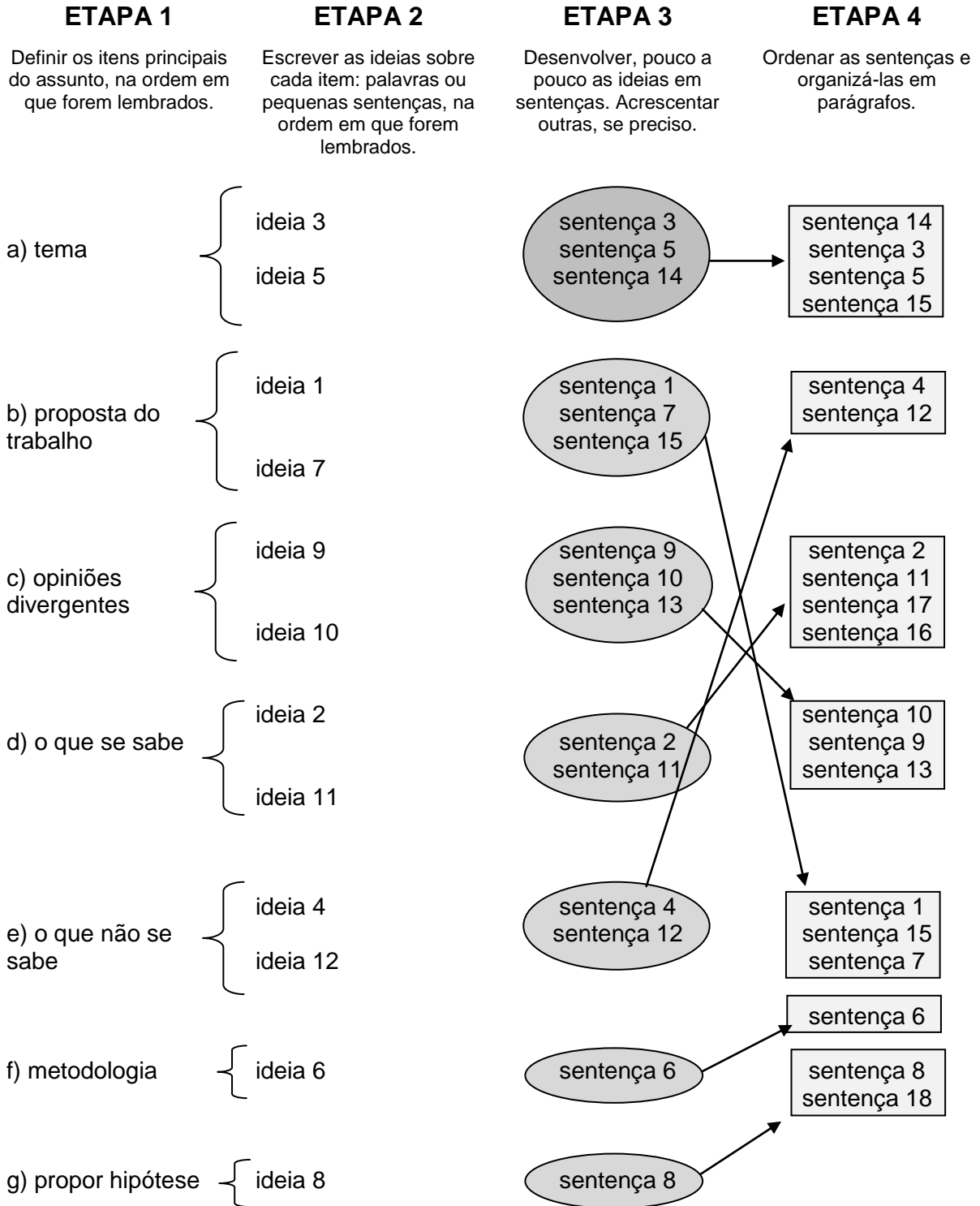
Na etapa 2 acrescentam-se ideias a respeito de cada item estabelecido na etapa 1. Aqui pode-se colocá-los em ordem aleatória, conforme forem lembrados.

Na etapa 3 desenvolve-se um pouco as ideias em sentenças, seguindo as ideias colocadas na etapa 2 e que forem consideradas importantes. Também podem ser acrescentadas novas ideias.

Na etapa 4 deve-se a breve organização das sentenças, pensando-as como possíveis parágrafos e acrescentando outras, se for o caso.

É importante ressaltar que no momento em que se utiliza esta técnica deve-se enumerar as frases (ideias) e as sentenças que forem sendo criadas, para não “se perder” no momento de organizar os parágrafos completos.

Figura 2 - Método técnica diretor de cinema



Fonte: Elaborado pela autora (2017) adaptado de Abrahamsohn (2009).

Observe que na figura há a divisão de cada etapa, com o auxílio de autoformas para identificar e facilitar no esquema as ideias e sentenças aleatórias que podem ser inseridas ao longo da construção das sentenças:

- A etapa 1 está enumerada pelos itens a) tema; b) proposta do trabalho; c) opiniões divergentes; d) o que se sabe; e) o que não se sabe; f) metodologia; g) propor hipótese;
- A etapa 2 contém as chaves { } que indicam as ideias presentes a partir dos itens enumerados anteriormente, na etapa 1;
- A etapa 3 apresenta círculos indicando o conjunto de sentenças colocadas de acordo com as ideias da etapa 2, assim como novas sentenças;
- A etapa 4 contém a ordenação das sentenças, já organizadas em parágrafos. As setas indicam, a partir da etapa 3, a posição em que as sentenças irão ficar. Ao final, a ordem do texto se dará pelos itens constantes na etapa 1 mais a ordenação estabelecida na etapa 4.

2.3.3 Construindo um bom texto

Após a exposição de métodos que auxiliam em como organizar as ideias para começar a escrever, o foco neste momento torna-se a redação em si e aspectos que orientam sua produção de forma eficiente, enaltecendo pontos que auxiliem a realização desta prática.

Abrahamsohn (2009) discorre sobre a redação científica, pois a mesma possui particularidades específicas que precisam ser compreendidas para comunicar adequadamente a informação.

Desse modo, para sintetizar os aspectos relevantes para uma boa redação de forma geral, o autor enaltece cinco características básicas para um bom desenvolvimento dessa tarefa, conforme ilustra o Quadro 2.

Quadro 2 - Características da redação científica

“Utilize a norma culta da língua”	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a norma culta é indispensável na redação; • Usar corretamente a ortografia, coerência, coesão, regras gramaticais e afins; • Linguagem coloquial e gírias devem ser evitadas.
“Use palavras e sentenças que todos entendam”	<ul style="list-style-type: none"> • Norma culta não significa uso de palavras difíceis; • Deve-se utilizar palavras claras e entendíveis; • O texto deve fluir suavemente para o leitor; • Não utilizar palavras fora do contexto, que não combinem com as demais.
“Clareza”	<ul style="list-style-type: none"> • Redigir texto claro, que não exija repetições na leitura por parte do leitor; • Usar somente palavras necessárias e encadeadas; • Objetividade nas sequências de palavras; • Não deixar nada subentendido, ambíguo ou mal apresentado.
“Obedeça à “lei do maior esforço”	<ul style="list-style-type: none"> • Esforçar-se para escolher as palavras mais adequadas e compreensíveis para o leitor; • Poupar o tempo do leitor; • Ter em mente que o leitor busca informação clara, objetiva e em sequência lógica.
“Coloque-se na posição do leitor”	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o texto como se fosse o leitor e não conhecesse a fundo o trabalho; • Quando redigir, reler o texto várias vezes para verificar se está facilmente compreensível; • Verificar se o que está sendo apreendido é a verdadeira mensagem que se pretende transmitir.

Fonte: Elaborado pela autora (2017) adaptado de Abrahamsohn (2009).

Estabelecendo essas características desta forma, se torna mais simples a compreensão das dicas e cuidados a seguir para a obtenção de um bom texto, não os esquecendo durante o processo de redigir. De acordo com Silva (2007) para iniciar um texto é necessário definir o público-alvo e organizar a estrutura da obra. Deve-se construir uma “sentença-tese” que engloba uma ideia e seu suporte, ou seja, o assunto a ser tratado e o que o sustenta.

A partir dessa construção é possível determinar o **parágrafo de abertura** do texto que consistirá em três partes: uma sentença de abertura, as sentenças intermediárias e a sentença-tese.

A sentença de abertura é uma sentença com conotação ampla, ao passo que a sentença-tese é específica. As sentenças intermediárias têm o papel de produzir uma transição suave entre estas duas sentenças. (SILVA, 2007, p. 33).

Parafrazeando esta fala infere-se que esta sentença de abertura trata de uma visão geral do assunto; as sentenças intermediárias serão as exposições que farão a transição da sentença de abertura para a sentença-tese. E a sentença-tese será mais específica por abordar literalmente o assunto em questão, utilizando-se para isso de um suporte.

Feita a sentença de abertura, inicia-se a composição dos parágrafos de **desenvolvimento** do texto. De acordo com Silva (2007) este é composto por: sentença-tópico, sentenças de suporte primário e sentenças de suporte secundário. Colocadas nesta ordem formam o arranjo dos parágrafos.

Sentença-tópico é a parte mais importante do parágrafo, é o seu “rótulo”, que delimita o assunto em um número pequeno de linhas, entretanto precisa ser algo específico, bem centralizado.

Já para Ferreira (2015) o início do parágrafo deve ser realizado utilizando-se de “frases líderes”, que seriam as primeiras frases de cada parágrafo. Assim como a sentença-tópico, consistem nas ideias ou aspectos que exibem e controlam o teor de cada parágrafo. “Cada parágrafo deve começar por uma frase líder que aponta qual o assunto daquele parágrafo. O resto do parágrafo vai suportar, de formas diferentes, a frase líder inicial”. (FERREIRA, 2015, p. 123).

Por meio da frase líder ou sentença-tópico criam-se diferentes expectativas no leitor a respeito do que será abordado nos parágrafos posteriores.

Outra abordagem a respeito de como redigir e da definição de parágrafos é a de Abrahamsohn (2009):

O parágrafo é a unidade básica do texto. Formado por uma ou mais sentenças, ele contém os segmentos da informação que está sendo transmitida. O parágrafo deve tratar de um tópico definido, delimitado entre muitos tópicos que constituem o assunto do trabalho. (ABRAHAMSOHN, 2009, p. 75).

Portanto, o autor classifica a ideia central do parágrafo como “tópico definido”, que aliado a outros itens estabelecerá o tema exposto no trabalho, juntamente com outras sentenças (argumentos) que o sustentarão.

Também discorre sobre a importância de transmitir uma boa mensagem, por meio do parágrafo, por isso estes não podem ser escritos de forma aleatória. É necessário estabelecer um vínculo que os una e os tornem coerentes e organizados.

O autor também divide o parágrafo em introdução, desenvolvimento e conclusão, ressaltando que

As primeiras palavras de cada parágrafo são, portanto, muito importantes; além de enviar uma mensagem para o leitor, devem atrair sua atenção e funcionar como chamariz para que o parágrafo seja lido até o fim. (ABRAHAMSOHN, 2009, p. 75).

A importância das primeiras palavras que regem uma sentença é fundamental para que o interesse do leitor seja despertado e o instigue a proceder naquela leitura. Criando elos entre os parágrafos, têm-se um texto que segue uma ideia organizada, ressaltando em cada parte seus argumentos e suas mensagens principais.

Retomando o exposto por Silva (2007) temos a sentença-primária, que irá sustentar a sentença-tópico “reafirmando, explicando, dividindo, adicionando ou ilustrando o que foi dito”. (SILVA, 2007, p. 36).

E seguindo esta ordem, a sentença-secundária irá fornecer explicações ainda mais específicas a respeito das sentenças-primárias, utilizando de exemplos descritivos no meio do texto. Portanto, é possível afirmar que seguindo esta ordem de “cadeia” uma não pode existir sem a outra. Todas são necessárias para a composição de um bom parágrafo.

Ferreira (2015) também aborda o questionamento da formação das frases líderes, pois estas anunciam a ideia, mas não a explicam. Esta explicação será dada por meio dos argumentos e citações presentes no corpo do parágrafo. Portanto, é necessário verificar se a frase líder está condizente com o que vem a seguir na construção do parágrafo, assim como examinar se a frase líder tem apenas uma ideia e como a mesma ajuda no argumento apresentado.

Abrahamsohn (2009) afirma a importância de ter o tópico definido, que será sustentado por uma ou mais sentenças que direcionarão o leitor a conclusão ou mensagem que está sendo transmitida.

Assim temos, conforme ilustra o Quadro 3, as definições, com base nos três autores do que seria necessário para construir um bom parágrafo.

Quadro 3 - Definições para bom desenvolvimento de parágrafo

REDAÇÃO DE PARÁGRAFO			
	Silva (2007)	Ferreira (2015)	Abrahamsohn (2009)
Iniciar o desenvolvimento do parágrafo com:	Sentença-Tópico	Frase líder	Tópico definido
Sustentar o parágrafo com o uso de:	Sentença de suporte primário; Sentença de suporte secundário	Material de suporte (argumentos que suportem, de forma diferente, a frase líder inicial)	Uma ou mais sentenças que desenvolvam o tópico definido

Fonte: Elaborado pela autora (2017) adaptado de Silva (2007); Ferreira (2015) e Abrahamsohn (2009).

No parágrafo voltado para a **conclusão**, também há três partes a serem consideradas: a sentença de reafirmação da tese, sentenças de síntese e sentença generalizadora.

A sentença de reafirmação de tese irá recapitular o que já foi dito anteriormente na sentença-tese, de forma sucinta, utilizando de outras palavras. A sentença de síntese irá discutir sobre os resultados apresentados na composição do texto, e a sentença generalizadora funciona como finalização de tudo que foi exposto, generalizando a “relevância, universalidade ou profundidade da composição”. (SILVA, 2007, p. 38).

Para ilustrar melhor dicas que auxiliam na boa redação de um parágrafo, o Quadro 4 apresenta as leis definidas por Silva (2007), que sintetizam o enunciado das leis expostas pelo autor.

Quadro 4 - Leis básicas para redação de parágrafos

Lei do foco: “Escolherás um assunto sobre todos os demais”.	Enfatiza que é importante delimitar o assunto a ser discutido no parágrafo escrito, pois não é possível escrever sobre tudo em apenas um fragmento de texto. O conjunto de fragmentos, ou seja, de parágrafos é o que caracterizará essa integração de assuntos ao final da redação.
Lei da unidade: “Não fugirás do assunto”.	Disserta sobre a fuga do assunto delimitado no parágrafo. Muitas vezes há a quebra na redação do texto e a atenção do leitor é desviada para algo que não deveria estar ali, passando de um assunto para outro,

	que na maioria das vezes não possui relação alguma, dificultando a compreensão do leitor. A palavra de ordem neste momento é unidade.
Lei da coerência: “Darás uma sequência lógica as partes do teu trabalho”.	Trata da ordem estabelecida na escrita do texto. A sequência lógica no momento da redação deve ser respeitada e seguida, em alguns casos, respeitando o acontecimento dos fatos mencionados ou seguindo a lógica dos argumentos apresentados para que haja a apreensão do texto.
Lei da continuidade: “Lubrificarás as partes de teu parágrafo”.	Mostra a importância do uso de conjunções, preposições e advérbios que ligarão as sentenças presentes no parágrafo. Chamados “lubrificantes” textuais que tornam o parágrafo mais atraente e claro de ser lido. São recursos da língua portuguesa indispensáveis para a redação de um bom texto.
Lei do desenvolvimento: “Serás justo na divisão de teu parágrafo, porque somente os justos entrarão para o reino dos bons autores”.	Apresenta a divisão já mencionada anteriormente: introdução, desenvolvimento e conclusão. Entretanto, há de se estabelecer e respeitar um número de linhas para cada parte destas. O desenvolvimento de um bom parágrafo deve seguir uma estrutura, caso contrário, resultará em fragmentos de textos mal desenvolvidos e mal balanceados. E ainda, parágrafos muito grandes, o que dificulta a compreensão da mensagem. O ideal é estabelecer um mesmo limite para introdução e conclusão, e um limite maior para a parte correspondente a discussão do texto.

Fonte: Elaborado pela autora (2017) adaptado de Silva (2007).

Assim como há sugestões para melhor organizar os parágrafos também é possível estabelecer mais algumas dicas para boa redação dos textos, partindo-se de um arranjo do que será construído. Uma breve estrutura indicando os itens e possíveis divisões que o texto deve conter como título, autor, introdução, assunto do desenvolvimento, conclusão, dentre outros.

Depois de feita essa pequena estrutura, começar a redigir, mesmo que de forma desorganizada as considerações acerca do assunto trabalhado, e para isso, não é preciso necessariamente que todo o referencial bibliográfico já tenha sido lido. Pode-se realizar a leitura de alguns itens para embasar suas ideias, e ao longo do processo ir acrescentando outras fontes consultadas. “É durante a escrita que tudo, inclusive a ideia, ganha coerência”. (FERREIRA, 2015, p. 120).

Não é preciso esperar ter lido todo o referencial para somente depois escrever. Ao contrário, tudo que vier a mente deve ser registrado, e posteriormente lido e organizado para que a mensagem fique clara para o leitor. Muitas vezes, é nesses “pensamentos ao acaso” que surgem boas argumentações, que só precisam ser estruturadas depois.

De acordo com Ferreira (2015, p. 118) “enquanto escreve, utilize um corretor ortográfico para verificar a ortografia e um dicionário de sinônimos”. Isso é importante, pois acontecem muitos erros e dúvidas quanto à ortografia e a repetição de palavras, que devido ao cansativo exercício de buscar as mais adequadas, acaba-se muitas vezes não conseguindo encontrar variações que sejam apropriadas.

Nas pesquisas bibliográficas é preciso não somente dar atenção ao conteúdo do texto em si, mas também a forma como foi elaborado. Suas divisões, o modo como foi estruturado. Observar esses aspectos ajudará na organização dos próprios textos, sobretudo no caso de artigos científicos.

Rer e rever todo o texto e, como já mencionado, buscar que outras pessoas leiam as versões do trabalho, verificando a clareza das informações e contando sempre com ideias, sugestões e comentários que possam melhorar a apreensão do texto.

Um dos aspectos a se ressaltar na produção intelectual e redação dos textos é o uso das tecnologias como forma de enriquecer essa comunicação. Antes, na época das máquinas de escrever, era muito mais difícil exercer essa atividade, visto que sua ideia já deveria estar em ordem, pois não era possível acrescentar outros fragmentos de texto acima do que já estivesse escrito.

Então, os *softwares* atuais colaboram muito nesta tarefa, pois possuem esse recurso de deslocar frases e parágrafos inteiros, assim como oferecem correções ortográficas, os dicionários de sinônimos, e tantas outras funções no auxílio da elaboração de bons textos.

O ato de escrever seja por meio de uma carta, de uma redação escolar, de uma mensagem em correio eletrônico ou em redes sociais tem o propósito principal da comunicação, portanto é necessário aliar todas essas ferramentas para que cada vez se torne mais fácil à produção e redação dos textos, sejam eles acadêmico/científicos ou não.

2.4 Produção autoral: o plágio no ambiente acadêmico

Conforme exposto, as dificuldades para redigir um bom texto para a maioria dos estudantes e até mesmo pesquisadores experientes, é recorrente. Este empecilho muitas vezes contribui para que o indivíduo recorra a práticas incorretas e acabe desvirtuando-se da ética na elaboração de seu trabalho.

Uma destas práticas que necessita ser discutida é o plágio, visto que é um assunto pertinente quando se fala em criação em qualquer âmbito, sobretudo, o intelectual.

As dificuldades na redação de textos são muito comuns e em grande parte ocorrem devido a carência que os estudantes trazem da educação básica. Infelizmente, o que acontece nesta etapa é apenas a reprodução e apresentação de textos já existentes. O estudante somente realiza pesquisas e as reproduz, muitas vezes sem nem ler e muito menos interpretar o seu significado.

Isso reflete na produção dos textos, uma vez que o processo ocorrendo desse modo, não estimula a formação, tampouco a autoria do aluno. Então, quando chega ao ensino superior, o estudante não consegue exprimir suas ideias com facilidade. Entretanto, ao ingressar em uma graduação, têm-se a oportunidade de desenvolver a técnica da escrita.

O costume que já se instalou de copiar e colar de outras fontes deve ser combatido nas disciplinas da graduação, modificando os meios para que o estudante possa começar a desenvolver a prática da autoria:

A mudança não precisa ser radical. Como sugestão, durante o processo de estudo de um determinado assunto, os alunos podem fazer o levantamento e busca de materiais e informações sobre o mesmo. Porém, o que pode ser feito a partir disso é pedir ao aluno que faça um relatório das diferentes fontes selecionadas, observando, obviamente, alguns procedimentos de técnica textual como o uso de paráfrases, sumarização e intertextualidade, atenção a procedimentos como elaboração de citações e referência; e o mais importante, a utilização de modos de pensamento e raciocínio para o relacionamento e associação de ideias para a construção do próprio texto. (KROKOSCZ, 2012, p. 28-29).

Portanto, a mudança na abordagem pedagógica também precisa ser modificada, englobando outros aspectos além da técnica textual, tais como uso de normas e procedimentos constantes em manuais de elaboração de trabalhos acadêmicos. A formação do estudante deve ser feita aliando este conjunto de

fatores que são indispensáveis na construção de um texto. Desse modo estar-se-á estimulando a formação de um sujeito autor.

Se não houver a preocupação em combater as dificuldades que assolam a produção escrita, pode ocorrer o ato plagiário, inclusive, em muitas situações divulgadas pela mídia houve perda de títulos de doutorado, demissões em empregos, afastamentos e suspensões a pessoas que praticaram este ato.

Isto revela que, ao contrário do que alguns acreditam, o plágio não é realizado somente pelos alunos de graduação, uma vez que geralmente a prática é atribuída a este tipo de estudante, pois o mesmo é visto como inexperiente e encontra-se em um universo com múltiplas solicitações de trabalhos, palestras, seminários, atividades extracurriculares, dentre outros, e muitas vezes optam por “cortar caminho” e tornar essas atividades menos trabalhosas, utilizando-se integralmente ou parcialmente de produções feitas por terceiros.

Nenhuma outra atividade concomitante justifica a prática do plágio, portanto é um assunto que deve ter um tratamento adequado e relevante para melhor compreensão, englobando suas definições e quais consequências podem ocorrer a quem praticar este ato.

2.4.1 O plágio no âmbito da ética

Assim como em qualquer outra atividade, sobretudo de cunho intelectual, a ética deve-se fazer presente no processo, pois trata-se do “estudo da conduta humana na medida em ela pode ser chamada de boa ou má”. (CLOTET apud PITHAN; VIDAL, 2013, p. 78).

Esta conduta é testada ao longo da vida, em diversas situações e, inclusive há grande polêmica envolta de diversos assuntos, questionando atitudes consideradas éticas ou não. Discutir sobre o plágio sem citar a ética é inadequado, uma vez que o ato plagiário parte, em sua grande maioria, da escolha de apropriar-se ou não das ideias de terceiros. Ou seja, a prática da conduta do ato plagiário é indiscutivelmente uma atitude que não utiliza de ética alguma.

Ao aderir a esta prática, o plagiador está passando por cima de preceitos éticos e morais, além de que “quem comete um plágio intencional, não furta apenas palavras, e sim algo muito mais valioso no consciente coletivo da sociedade que é a confiança na produção científica”. (PITHAN; VIDAL, 2013, p. 78)

Portanto, o ato plagiário caracteriza, além da total falta de ética, um descompromisso com a qualidade na produção científica, uma vez que, espera-se que os trabalhos produzidos neste meio sejam desenvolvidos com transparência e credibilidade. Ao praticar o plágio o pesquisador está comprometendo toda a esfera científica na qual está inserido.

Ademais essas considerações, faz-se necessário exaltar a importância da universidade na função educativa de estimular o estudante/pesquisador ao uso de metodologias que auxiliem o desenvolvimento de trabalhos científicos realizados com total integridade ética.

Infelizmente, sobretudo no Brasil, o plágio, que também pode ser considerado uma fraude, é algo tipicamente irrelevante, resultado de uma cultura de desonestidade que assola a maioria dos âmbitos da sociedade em que vivemos. Entretanto, não há como deixar de mencionar a escala jurídica a qual o assunto está inserido, uma vez que a prática do plágio é crime, passível de pena ou detenção.

2.4.2 O plágio no âmbito jurídico

Assim como o âmbito ético está envolvido no ato plagiário, a questão jurídica também deve, por obrigatoriedade, ser mencionada na discussão.

A palavra “plágio” não é encontrada no ordenamento jurídico brasileiro. Porém, sabe-se que diversos dispositivos legais tratam do tema, se o caracterizando juridicamente como violação de direito autoral. (PITHAN; VIDAL, 2013, p. 79).

Conforme o exposto, basicamente os dispositivos legais que tratam do assunto são: a Lei de Direitos Autorais; a Constituição Federal e o Código Penal.

A Lei de Direitos Autorais discorre sobre vários aspectos relativos a produção intelectual, propriedade intelectual, direitos morais do autor, dentre outros tópicos. No que tange a indicação de autoria e local de publicação de obras citadas é exposto:

Capítulo IV - Das Limitações aos Direitos Autorais.
Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:
III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra [...] (BRASIL, 1998).

Portanto, conforme indicado no artigo 46, citações em outros meios de comunicação são permitidos e não violam os direitos autorais, desde que as informações sejam referenciadas, indicando autor e origem da obra utilizada.

Entretanto, é importante esclarecer que a proteção da ideia, que embasa o direito autoral só é possível de ser realizada se houver comprovação entre o elo existente entre obra e autor. Se isto não for possível de ser identificado e comprovado a tutela jurídica não existirá.

Outro aspecto importante a ser destacado é que o direito autoral confere proteção ao objeto/elemento representante da ideia:

Existe um vínculo indissociável entre o esforço intelectual humano que cria uma obra, que é o bem intelectual. É importante evidenciar que a proteção conferida ao autor não é a uma ideia em abstrato, mas sim à expressão da ideia". (WACHOWICZ, 2016, p. 429).

De acordo com a citação supracitada, o direito autoral trará proteção a ideia já concretizada do autor. Ou seja, a ideia, apenas na mente, sem uma expressão física (livro, pintura, música, etc.) não é passível de proteção. Apenas quando o autor a materializa, quando dá "expressão" a ideia é que pode ser protegido pelo direito autoral, e daí temos a propriedade intelectual sobre o bem.

Já a Constituição Federal estabelece os direitos e garantias fundamentais, e dentro destes os direitos e deveres individuais e coletivos:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XXVII - aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;

XXVIII - são assegurados nos termos da lei:

a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução de imagens e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas;

b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem aos criadores, aos intérpretes, e às respectivas representações sindicais e associativas. (BRASIL, 1988).

Diante do exposto, as proteções e fiscalizações acerca de reproduções indevidas de obras sem citar a fonte original estão previstas na Constituição e se não respeitadas os atos infracionários são passíveis de submeterem-se ao Código Penal, conforme a Lei nº 10.695, de 1º de julho de 2003:

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos:

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente:

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente.

§ 3º Se a violação consistir no oferecimento ao público, mediante cabo, fibra ótica, satélite, ondas ou qualquer outro sistema que permita ao usuário realizar a seleção da obra ou produção para recebê-la em um tempo e lugar previamente determinados por quem formula a demanda, com intuito de lucro, direto ou indireto, sem autorização expressa, conforme o caso, do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor de fonograma, ou de quem os represente:

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. (BRASIL, 2003).

Entretanto, mesmo existindo a lei que rege as penas aplicadas a quem viola os direitos autorais, muitas vezes, não ocorre punição conforme dita o texto da lei, sobretudo no meio acadêmico, uma vez que raramente os casos comprovados de plágio são puníveis conforme estabelece o código penal.

Para que haja o processo jurídico, somente o autor plagiado poderá processar o plagiador. Sendo assim, a instituição de ensino e o professor não tem direito de entrar com qualquer tipo de ação contra o aluno que comete tal prática, trazendo dificuldades para combater a infração.

2.4.3 O plágio no âmbito institucional e pedagógico

Além das dimensões ética e jurídica, discutir sobre o plágio demanda mensurar o nível de relação que este possui com o âmbito institucional e pedagógico, uma vez que é na universidade que se dará o desencadeamento das práticas de redações de trabalhos científicos. Portanto, pode-se afirmar que as instituições devem ser um dos primeiros locais onde deve ser abordado o tema, pois é geralmente neste local que se inicia todo o processo de ensino e pesquisa.

Atualmente, todos os acadêmicos conhecem um pouco sobre o assunto, e muitas vezes, infelizmente, se utilizam dele, burlando regras e princípios colocados

pelas instituições de ensino. A partir disto é importante exaltar os meios que as universidades estão buscando para combater esta prática, seja com métodos que utilizem da conscientização e do valor de um trabalho intelectual produzido de forma transparente, ou por meio de ações punitivas para quem cometer tal ato.

A universidade deve buscar corrigir alguns hábitos que, geralmente, os estudantes trazem da educação básica e do ensino médio. Sobretudo, com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) torna-se cada vez mais difícil combater a prática do ato plagiário, uma vez que a informação está disponível em qualquer hora e em qualquer lugar. Entretanto, essa mesma evolução nas TIC pode contribuir de forma significativa na descoberta de trabalhos plagiados, por meio de *softwares* que detectam a infração, por exemplo.

Mas antes de chegar ao ponto de ser preciso rastrear os trabalhos para verificar se são copiados ou não, as instituições de ensino devem zelar por investir na formação ética desses estudantes, sobretudo, nas disciplinas de Metodologia Científica, onde são apresentados os conceitos de ciência para o aluno. Além da pura teoria e das regras estabelecidas por essa metodologia, deve-se enaltecer a importância de construção de um conhecimento científico que possua credibilidade e enriqueça a produção científica não somente do aluno, mas também da instituição.

Neste momento, é cabível mencionar a importância do professor-orientador, principalmente nos trabalhos monográficos, dissertações e teses, uma vez que este tipo de trabalho exige maior interação entre professor e aluno. Ambos estarão caminhando juntos por um período, e neste processo deve haver cumplicidade nesta relação, o que inclui esclarecer, mostrar e incentivar outros caminhos que possam enriquecer as pesquisas, para que o pesquisador não “caia na tentação” do ato plagiário.

Deve-se utilizar instrumentos pedagógicos que interfiram significativamente na produção do aluno, ressaltando seus pontos fortes e qualidades, assim como elaborar dicas que auxiliem na solução de itens que ainda não estão bem claros e preparados para uma exposição científica. Além disso, ressaltar a importância da ética na pesquisa é uma grande contribuição que o professor pode exercer na formação do aluno.

2.4.4 Definição e tipos de plágio

Após perpassar pelos âmbitos ético, jurídico, institucional e pedagógico, chega-se o momento de abordar a definição de plágio em si e os tipos de plágio que podem ocorrer. Pois, ao contrário do que muitos pensam não se trata apenas de copiar e colar textos de terceiros.

Uma definição do que é o plágio, de acordo com Ferreira (2015):

Em essência, o plágio ocorre quando se usa o trabalho de outro autor como se fosse o seu. Ou seja, plágio não existe apenas quando se usam as exatas palavras de outro, mas, também, quando se usam as suas ideias sem que lhes seja feita explícita menção e reconhecimento. (FERREIRA, 2015, p. 148)

Diante da citação supracitada é importante esclarecer o conceito de plágio, pois não é apenas reproduzir o pensamento na íntegra de outro autor e não fazer referência a ele. É algo que vai além disso.

Utilizar de ideias de outro autor, mesmo que de forma indireta como se fossem suas já constitui o plágio, uma vez que, nos trabalhos acadêmicos sempre há um referencial teórico que embasa o desenvolvimento do trabalho, sendo assim, as ideias que o estudante escreve não vieram “do nada”. Houve leitura e estudo acerca do tema, baseado em outros autores para poder constituir o seu argumento.

Portanto, sempre que for utilizar ideias que partiram do pensamento de outro autor, mesmo que escritas com outras palavras, deve-se obrigatoriamente fazer a referência a fonte consultada.

Ainda de acordo com Ferreira (2015, p. 149) “quando usa ideias de outros na construção dos seus argumentos você precisa reconhecer a autoria. Usualmente indicamos com uma referência entre parênteses (Smith, 2008)”.

Para tornar mais claro: se estiver utilizando de uma citação direta de outro autor deve-se usar as aspas para identificá-la, assim como o sobrenome do autor, ano da publicação e número de página onde consta o fragmento. Sendo citação indireta, na qual outro autor foi tomado como base para o argumento, deve-se utilizar o sobrenome do autor e o ano da publicação.

Então, referenciar o autor é indispensável na construção de qualquer trabalho acadêmico, pois é necessário que o leitor identifique o que é a produção do autor do trabalho, e o que é referencial bibliográfico na composição de tal tarefa.

Segundo Wachowicz (2016), o plágio pode assumir diferentes contornos, sendo dividido em:

- **plágio integral:** consiste na cópia fiel de grandes partes de livros, artigos, teses ou dissertações, sem utilizar de citação direta, e sem referenciar o autor;
- **plágio parcial:** quando utiliza de vários autores e várias obras sem referenciá-las;
- **plágio conceitual:** ocorre quando usa ideias e argumentos de outros autores sem citar a fonte original;
- **plágio indireto:** trata-se do reaproveitamento de outros textos e pesquisas sem dar crédito aos autores, como por exemplo estrutura de sumários de trabalhos já existentes; cópias de apresentações de *powerpoints*, planilhas e gráficos; o uso da expressão “*apud*” em citações, querendo mostrar que a obra original foi consultada, quando na verdade não foi;
- **plágio às avessas:** esta prática ocorre quando é retirada a autoria do legítimo autor e é atribuída a um terceiro, com nome já conhecido e prestigiado, com vistas a obter maior credibilidade;
- **plágio invertido:** este ocorre quando o próprio autor legítimo atribui sua criação a outro de nome mais conhecido, buscando conseguir maior reconhecimento e validade em sua obra;
- **plágio por encomenda:** quando uma pessoa conhecida publicamente contrata um terceiro para escrever sua história (biografia), omitindo a autoria legítima de forma consentida pelo autor original. A figura pública atribui a si próprio a autoria, intitulado de autobiografia;
- **plágio consentido:** ocorre quando dois ou mais pesquisadores aceitam, de comum acordo, trocar suas pesquisas ou parte delas, para que sejam aproveitadas em outros trabalhos ou em outras publicações. Também pode ocorrer quando, nas monografias, teses e dissertações, o orientador, após aprovação do trabalho, coloca seu nome junto ao pesquisador (aluno), como se tivesse realizado o trabalho junto com este, sem autorização do aluno.

Ademais destes, ainda há o **autoplágio** que é menos comum de ocorrer. Consiste em utilizar partes ou fragmentos de textos de outros trabalhos produzidos pelo próprio autor e escritos para outras ocasiões. Artigos ou livros, por exemplo,

usados em outras produções e que não são referenciados, mesmo sendo do próprio autor.

Além de ser uma questão que envolve todos os itens já mencionados, pois a realização deste ato não é feita de modo aleatório, mas sim consciente, praticar o plágio também incorre em consequências que podem ser graves, dependendo, sobretudo do local onde o indivíduo reside.

Nos Estados Unidos, o plágio é considerado prática gravíssima com consequências na vida acadêmica dos estudantes, tendo como punições reprovações em disciplinas do currículo, assim como expulsões das instituições de ensino. No caso de professores pesquisadores, se comprovado tal prática, estes podem perder o emprego, bem como títulos de mestre e doutor, por exemplo.

Em outros locais, a punição para a prática do plágio é menos penosa. Alguns recebem apenas advertências e repreensões informais que não terão grandes impactos na vida acadêmica, pois não constarão no histórico destes estudantes.

Esta “facilidade” de certo modo, acaba contribuindo para que os alunos não tenham preocupação e terminem aderindo a prática, pois infelizmente a maioria das coisas funciona deste modo: se não há uma punição, o indivíduo não se intimida a praticar diversos atos.

O aluno deve ter claro que está na universidade para obter não apenas um título, mas conhecimento e raciocínio crítico-reflexivo, portanto esta etapa deve ser vivenciada respeitando as leis e os limites, sobretudo, no que tange a honestidade de suas produções ao longo do percurso.

Assim temos algumas orientações para evitar a prática do plágio:

- realizar suas pesquisas bibliográficas com atenção e buscando aferir o máximo de conteúdo;
- quando for utilizar frases de outros autores, não deixe de referenciá-los, indicando sobrenome do autor, ano da publicação e número de página;
- não copiar trabalhos realizados por outros profissionais ou colegas de estudo;
- não se aproveitar de trabalhos realizados por colegas, em que o estudante não tenha participação alguma;
- não utilizar ideia de outro autor, mesmo que com suas palavras, sem referenciá-lo;

- não copiar-colar fragmentos de inúmeros trabalhos, com o objetivo de falsear uma produção autoral;
- grande parte do texto deve ser escrito com palavras do próprio autor, não abusando de citações de outros autores;
- incluir todos os autores presentes no texto na lista de referências.

Seguir essas orientações colaborará para a produção de trabalhos éticos, que respeitem a produção autoral de outros, bem como melhorará a qualidade nas produções intelectuais do ambiente universitário como um todo.

Atualmente, existem alguns *softwares* que identificam o plágio. O mais simples navegador chamado *google* é capaz de detectar a infração. Na suspeita de plágio, o professor pode colocar algum fragmento do texto no buscador e verificar se há outras obras que contém a mesma escrita. Se localizado algum documento, pode-se confirmar que houve o plágio.

Assim como o *google* pode ser utilizado, esta verificação também pode ser feita em bases de artigos da universidade, por exemplo. Alguns locais já possuem *softwares* mais específicos para realizar esta atividade. Entretanto, os mais comuns de identificar são o plágio integral e parcial, uma vez que são capazes de mostrar semelhanças nos textos e “podem inclusive dar uma percentagem de plágio”. (FERREIRA, 2015, p. 150). Neste caso, o plágio conceitual ainda não é possível de ser identificado.

O ato plagiário é atividade presente nas instituições e necessita ser advertida desde a entrada dos estudantes nos cursos de graduação. Deste modo, estar-se-á investindo em produções com mais qualidade, credibilidade e satisfação, enriquecendo a toda a comunidade acadêmica.

3 METODOLOGIA

A metodologia, conforme Condurú e Pereira (2007, p. 41) “também denominada de procedimentos metodológicos e materiais e métodos, é usada para apresentar o campo de observação, etapas, procedimentos, equipamentos e demais instrumentos para realização do trabalho”. Portanto, é uma etapa fundamental para o bom desenvolvimento da pesquisa.

Utilizando-se os tipos de pesquisa e também técnicas, buscou-se a forma mais adequada para obter os dados necessários para responder a problemática apresentada. Neste cenário também há as abordagens quantitativa e qualitativa. A primeira está relacionada a “uma formulação matemática, exprimindo uma relação quantitativa.” (Severino, 2007, p. 118). Enquanto que a abordagem qualitativa, “faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”. (Severino, 2007, p. 119).

A partir de levantamentos acerca dos tipos de pesquisa, foi realizada neste trabalho pesquisa bibliográfica, uma vez que “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” (Severino, 2007, p. 122). Conforme esta definição, a pesquisa bibliográfica é utilizada neste trabalho devido haver a menção a autores e assuntos referentes ao tema de estudo apresentado.

Também se utiliza um estudo de caso, pois é uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. (Severino, 2007, p. 121). Uma vez que a pesquisa irá tratar das dificuldades dos estudantes na produção, para posteriormente realizar um apanhado geral de quais possíveis fatores influenciam este problema, a metodologia utilizada será estudo de caso, que inclui situações passíveis de inferências.

Como técnica de pesquisa foram utilizados 30 questionários (Apêndice A), no mês de janeiro de 2018, com os alunos das Faculdades de Pedagogia ingressantes em 2017; e da Faculdade de Biblioteconomia, ingressantes em 2015.

A elaboração do questionário partiu dos assuntos que já haviam sido estudados na pesquisa: as dificuldades na redação pelos acadêmicos; estudo da metodologia científica; uso das normas da ABNT; a questão do plágio.

Foram utilizadas perguntas abertas e de múltipla escolha. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 222) as “perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.”

Já as perguntas de múltipla escolha “são perguntas fechadas, que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto.” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 224).

Nas perguntas de múltipla escolha existem as perguntas com mostruário e as perguntas de avaliação. Perguntas com mostruário oferecem alternativas a serem assinaladas pelo informante e, perguntas de avaliação dão opções com vários graus de intensidade para um mesmo tópico.

A partir da metodologia e técnicas de pesquisa utilizadas foi possível realizar a análise dos questionários, e assim obter os resultados e abordar as discussões pertinentes ao tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos questionários ocorreu durante as aulas nas respectivas Faculdades e teve a participação de trinta alunos (sendo quinze de Pedagogia e quinze de Biblioteconomia).

Após respondidos os questionários, foi feita a leitura de cada um, e em um outro questionário em branco, colocou-se uma síntese de todas as respostas obtidas, por curso.

Nas perguntas de múltipla escolha foi realizada a contagem de alternativas assinaladas para cada tópico proposto. Nas perguntas abertas, anotaram-se as respostas utilizando-se palavras-chave que se destacavam.

Ao final, verificaram-se os itens que apareciam como resposta em ambos os cursos. A partir deste procedimento, desenvolveu-se a análise quantitativa para as perguntas de múltipla escolha, e a análise qualitativa para as perguntas abertas.

Quadro 5 – Base escolar

Educação Básica e Ensino Médio cursado em:		
	Pedagogia	Biblioteconomia
Escola particular	0	2
Escola pública	12	9
Escola pública / particular	3	4

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A pergunta relacionada a base escolar dos estudantes, conforme o quadro 5, foi inserida no questionário devido, na pesquisa bibliográfica, constar que todo o processo de aprendizagem e prática de leitura e redação de textos, tem início na educação básica do estudante e aprimora-se no ensino médio. Diante disto, consideraram-se relevantes os locais onde deu-se este desenvolvimento inicial dos informantes.

A maioria dos estudantes de Pedagogia cursaram a educação básica e ensino médio em escolas públicas, enquanto que os acadêmicos de Biblioteconomia vêm de uma base mais permutada, entretanto sendo a maioria também oriunda de escolas públicas.

Sabendo da realidade discrepante que assola os ensinos particulares e públicos no país, pode-se considerar este item como influenciador na preparação que estes alunos tiveram até chegarem a universidade.

Quadro 6 – Redação de trabalho acadêmico

Quais as suas dificuldades na redação de um trabalho acadêmico?		
	Pedagogia	Biblioteconomia
Passar minha ideia para o papel	5	3
Normas da língua portuguesa (pontuação, parágrafo, etc.)	1	2
Fazer <i>link</i> entre citação e minha fala	2	4
Organizar as ideias para escrever	7	6
Interpretar textos	6	0
Outros	Uso das normas da ABNT; Língua portuguesa*.	Procrastinação; Uso das normas da ABNT.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

* O informante é de nacionalidade francesa.

Quanto as dificuldades na redação do trabalho acadêmico, as alternativas propostas buscaram enumerar itens mais comuns. De acordo com o quadro 6, vários informantes assinalaram diversas alternativas, entretanto, em ambos os cursos o item “organizar as ideias para escrever” foi o mais assinalado. Enquanto que “passar minha ideia para o papel” e “interpretar textos” foi o mais apontado pelos estudantes de Pedagogia. Já os de Biblioteconomia consideraram “normas da língua portuguesa” e “fazer *link* entre citação e minha fala” como os pontos mais difíceis.

Informantes de ambos os cursos avaliaram “uso das normas da ABNT” como uma dificuldade na elaboração dos trabalhos. No curso de Pedagogia um informante afirmou ter dificuldades na língua portuguesa de forma geral, devido ser de nacionalidade francesa. No curso de Biblioteconomia “procrastinação” (adiar, “enrolar”) foi tido como único motivo de dificuldade para a tarefa.

Quadro 7 – Didática na disciplina de trabalhos acadêmicos

Como você classifica o conteúdo e a didática utilizados nessas disciplinas?		
	Pedagogia	Biblioteconomia
Excelente	1	0
Bom	10	3
Regular	2	3
Insuficiente	2	8

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A pergunta referente a didática utilizada nas disciplinas que abordam os trabalhos acadêmicos / metodologia científica nos respectivos cursos aponta grande diferença feita pelos estudantes. De um lado, a maioria dos alunos de Pedagogia considera como “bom” a didática utilizada nas disciplinas. De outro, a maioria dos alunos de Biblioteconomia avalia como “insuficiente” as matérias que tiveram na faculdade.

Em ambos os cursos, a maioria dos estudantes apontou duas disciplinas referentes ao tema. A partir disso, infere-se que o conceito atribuído seria englobando as duas disciplinas. Entretanto, um (a) discente do curso de Biblioteconomia especificou em sua resposta que apenas uma das matérias estudadas (Elaboração de trabalhos acadêmicos) havia sido “insuficiente”.

Quadro 8 – Produção autoral

Como você classifica sua produção autoral nos trabalhos acadêmicos desenvolvidos ao longo da graduação?		
	Pedagogia	Biblioteconomia
Excelente	0	0
Bom	7	6
Regular	8	7
Insuficiente	0	2

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O quadro 8 mostra que em ambos os cursos, a maioria dos estudantes classificam como “regular” a sua produção autoral. O conceito “bom” é o segundo

mais atribuído por ambos os cursos. Apenas dois alunos de Biblioteconomia consideraram sua produção “insuficiente”.

Quadro 9 – Melhorias para redação

De forma geral, o que pode auxiliar na melhora da redação dos estudantes?		
	Pedagogia	Biblioteconomia
Aprimorar as técnicas para leitura mais proveitosa	5	5
Aprimorar o ato de estudar	2	3
Maior investimento em disciplinas que envolvam a redação acadêmica	2	6
Melhoria na didática utilizada pelos professores que ministram disciplinas referentes ao tema	7	9
Cursos, palestras, seminários e afins sobre o tema	7	7
Outros	Maior prática	Discussões (comentários) de textos em sala de aula, estimulando a leitura.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Na pergunta referente as melhorias para redação acadêmica o item “melhoria na didática utilizada pelos professores que ministram disciplinas referentes ao tema” foi o mais assinalado pelos alunos de Biblioteconomia. Enquanto que no curso de Pedagogia este mesmo item e “cursos, palestras, seminários e afins sobre o tema”, foram os mais elencados pelos estudantes.

“Maior prática” também foi considerado item relevante no curso de Pedagogia. Em Biblioteconomia, “discussões de textos em sala” foi outra alternativa. Esta opção, de acordo com o informante, está relacionada a prática de realmente discutir textos em sala de aula, estimulando a leitura e conhecimentos acerca da área estudada. E não somente haver o envio de textos por *email* e estes permanecerem neste local, sem serem trabalhados pelo professor.

Quadro 10 – Perguntas abertas

Quais as disciplinas específicas voltadas para a metodologia científica e elaboração de trabalhos acadêmicos no seu curso de graduação?		
Pedagogia	Biblioteconomia	
- Iniciação ao Trabalho Acadêmico - Metodologia Científica	- Elaboração de Trabalhos Acadêmicos - Normalização de Documentos	
Quais as suas dúvidas ou dificuldades na aplicação das normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos?		
Pedagogia	Biblioteconomia	Ambos
- As normas modificarem-se tanto dificulta a aplicação;	- Espaçamentos; - Uma NBR “depende” da outra; - Entendimento das normas; - Não encontrar todas juntas.	- Como lembrar de todas e como utilizá-las (por serem muitas); - Citações; - Referências.
Estudos apontam a frequência do plágio (utilizar outras fontes e não referenciá-las, tomando para si a autoria) no meio universitário. Como você vê o uso desta prática? Justifique.		
Pedagogia	Biblioteconomia	Ambos
- O acadêmico não se desenvolve; - Professores solicitam ideias de autores, o que facilita de os alunos “copiarem” ao invés de desenvolver a própria ideia; - Saber que já existem	- Mais fácil por haver vasta quantidade de informação; - Comodismo (apenas ter promoção); - Põe em dúvida toda a credibilidade do trabalho acadêmico; - Falta de ética;	- Má vontade do estudante - Solução a curto prazo - Dificuldade/desconhecimento para referenciar autores

<p>outras ideias semelhantes é frustrante. As vezes acaba ocorrendo o plágio, mas não proposital;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de orientação dos professores (sobretudo aos que estão iniciando); - Respeito ao autor original. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quem comete tal prática não será um profissional de qualidade; - Falta de prática de leitura e interpretação de texto. 	
---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Os títulos das disciplinas nos dois cursos são semelhantes, ambos abordando o trabalho acadêmico e a metodologia científica.

Com relação as dificuldades na aplicação das normas da ABNT houveram respostas iguais e semelhantes em ambos os cursos, conforme aponta o quadro 10. Citações, referências, como lembrar e utilizar todas as normas são as dificuldades mais apontadas pelos alunos dos dois cursos.

Em uma das respostas obtida no curso de Pedagogia, há a dificuldade devido as normas sempre estarem se modificando. Em outras palavras, as alterações contínuas, de certo modo, dificultam a assimilação e aprendizagem das normas, pois sempre será preciso consultá-las verificando se foram alteradas ou não.

Em Biblioteconomia, outros aspectos classificados como dificuldades foram o uso de espaçamentos; para compreender uma NBR, muitas vezes é necessário ter acesso a outra; compreensão das normas (linguagem utilizada); não encontrar todas juntas (ter que fazer a busca de uma por uma).

Quanto a questão do plágio, os alunos dos dois cursos tiveram posicionamentos interessantes e críticos a respeito do tema. Alguns apontando motivos que levam o discente a tal prática, e outros indicando consequências de praticar o plágio, como, por exemplo, o acadêmico não se desenvolver.

Em concordância em ambos os cursos estão a má vontade do estudante; solução a curto prazo; dificuldade e/ ou desconhecimento para referenciar autores.

Visões distintas também foram mencionadas. Os alunos de Pedagogia apontaram tópicos envolvidos no assunto, tais como professores que solicitam

“ideias” de autores, facilitando para o aluno “plagiar” ao invés de desenvolver as próprias ideias; as vezes o plágio não ocorre de forma proposital, pois o acadêmico desconhece que já existe a ideia; falta de orientação dos professores, principalmente a alunos novos, sobre a questão do plágio e indicar outros meios para que o ato plagiário não ocorra; respeito ao trabalho que o autor original teve para obter o resultado de sua produção.

Em Biblioteconomia os alunos apontaram a imensa quantidade de informações disponíveis e que facilitam plagiar; comodismo (o aluno comete o plágio só para “dizer que fez” tal atividade); afeta toda a credibilidade do trabalho acadêmico; atitude que mostra total falta de ética; o aluno que está em uma universidade deve “caminhar com as próprias pernas”, logo quem não faz uso de suas palavras não será um profissional de qualidade; falta da prática de leitura e interpretação de texto, sendo uma dificuldade herdada pela deficiência no ensino básico e médio, pois não há incentivo à leitura de qualidade.

As perguntas respondidas pelos alunos indicam uma pequena realidade de pontos de vista acerca dos assuntos, no qual alguns apresentam grandes dificuldades, outros nem tanto. Nos mostra a importância de haver professores adequados a ministrar disciplinas específicas; aponta que é necessário haver maior investimento em artifícios que contribuam para melhor redação; indica que o uso da ABNT é um grande “empecilho” na vida dos acadêmicos, devido à dificuldade em usá-la; assinala que o aluno precisa exercitar a prática da leitura, estudo e escrita; apresenta estudantes com visão crítica, que conseguem enxergar várias facetas de um mesmo assunto.

Descrevendo e comparando as respostas oferecidas pelos estudantes fica claro que é preciso investir no tema. Não só na teoria, mas sobretudo na prática. Desse modo, estar-se-á formando profissionais mais completos e preparados em suas respectivas áreas de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indicar um motivo real e contundente que justifique tamanha dificuldade na produção intelectual não é algo simples de ser respondido. Vários fatores estão relacionados a esta realidade, que assola estudantes do país inteiro.

Após a realização da pesquisa bibliográfica, e sobretudo aplicação dos questionários foi possível inferir a complexidade que o tema envolve e, ao mesmo tempo, a importância de ser trabalhado, sobretudo nas universidades. Vindos de escolas particulares ou públicas, os estudantes, mais do que as dificuldades, possuem a responsabilidade de dissertar acerca de diversos temas, contribuindo não só para o meio científico, mas para a sociedade como um todo.

Tal tarefa não pode ser desenvolvida de qualquer maneira. Há de ser atividade árdua e constante na vida dos estudantes, devendo ser trabalhada com dedicação e empenho, pois não representa só a qualidade de um trabalho acadêmico ou de uma universidade. Representa o conhecimento necessário a toda uma sociedade.

Diante de algumas dificuldades apontadas pelos estudantes, fica evidente que é preciso dar-se mais atenção a questão, que muitas vezes, passa despercebida. No decorrer do processo, no qual não se é valorizada a temática, os estudantes vão deixando as universidades com produção autoral escassa e pouquíssima contribuição para o meio científico e acadêmico. E sem isso a universidade não se sustenta.

Outros cursos específicos, palestras, investimento em disciplinas que trabalhem a redação e normalização dos trabalhos acadêmicos, capacitação de professores para ministrar tais disciplinas devem ser repensados pela universidade. Assim como, o aluno necessita desenvolver a consciência que ele é um dos maiores representantes da instituição e, desse modo, precisa dedicar-se a suas tarefas, exercitando a leitura, o estudo e a escrita, objetivando seu crescimento pessoal e profissional.

Sejam alunos de qualquer outra graduação, a dificuldade existe e não se pode fechar os olhos para ela. Mais do que produzir trabalhos acadêmicos, os estudantes produzem informação e esta é vital para o desenvolvimento de qualquer nação, e neste cenário informacional há a presença do Bibliotecário, mesmo que de forma indireta.

Repensar os caminhos que a qualidade da informação - partindo das produções acadêmicas - vem seguindo é fundamental, uma vez que, seja qual for a área em que se esteja trabalhando sempre será necessária a consulta, a pesquisa e a mediação de informações.

O Bibliotecário, nesta formação, deve contribuir não somente com a normalização bibliográfica em si, mas também colaborando com a qualidade da produção autoral, visto que não é viável um texto bem escrito sem uma boa normalização e vice-versa. Um olhar mais atento do Bibliotecário e uma capacitação mais adequada é um dos meios de contribuir para que haja o enriquecimento em diversas áreas multidisciplinares.

Expandindo esta visão da atuação do Bibliotecário nos trabalhos acadêmicos abre-se um novo leque de opções para que este possa estar desenvolvendo e sugerindo dicas aos alunos, que podem ir desde a leitura e competência informacional à produção dos textos em si.

Ademais, com esta pesquisa espera-se contribuir nas discussões que o tema perpassa, enfatizando que o trabalho acadêmico, mais do que uma “tarefa” a ser cumprida nas universidades, abre novas portas de conhecimento e oportunidades para os discentes. Portanto, a universidade carece de repensar o objetivo de tal tarefa, contribuindo para que os acadêmicos desenvolvam com sucesso a atividade.

Deve-se visualizar a produção intelectual de forma mais ampla, em todas as áreas, pois sem este cultivo a universidade está deixando de incitar seus acadêmicos a galgar grandes projetos.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- ALMEIDA, Maria Lúcia. **Como elaborar monografias**. 2. ed. rev. e aum. Belém: Edições CEJUP, 1991.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e Documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e Documentação - Sumário - Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e Documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: Informação e documentação - Índice - Apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: <<http://www.ecad.org.br/pt/direito-autoral/Legislacao/Paginas/Constituicao-Federal.aspx>>. Acesso em: 07 nov. 2017.
- BRASIL. **Decreto Lei nº 10.695, de 1º de julho de 2003**. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.695.htm>. Acesso em: 08 nov. 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Lei de Direitos Autorais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 07 nov. 2017.
- CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. **Elaboração de trabalhos acadêmicos**: normas, critérios e procedimentos. 3. ed. rev. amp. e atual. Belém: NUMA/UFPA, 2007.
- FARACO, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FERREIRA, Manuel Portugal. **Pesquisa em administração e ciências sociais aplicadas**: um guia para publicação de artigos acadêmicos. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FRANÇA, Júlia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

FRANÇA, Júlia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

FREITAS, Talita Cristiane Sutter. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. In: ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul, RS. **Anais...** Caxias do Sul, RS: UCS, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KROKOSCZ, Marcelo. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.V. C.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PITHAN, Livia Haygert; VIDAL, Tatiane Regina Amando. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito & Justiça**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/view/13676/9066>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

RIBEIRO, João Batista Miranda et al. **Instrumentação de trabalhos de conclusão de curso: orientação para alunos de graduação**. Belém: BTIG/UFPA, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, João Batista Corrêa da. **A dissertação clara e organizada**. 2. ed. rev. e atual. Belém: EDUFPA, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Periódicos e artigos de periódicos**. Curitiba: Ed UFPR, 2001.

WACHOWICZ, Marcos. Noções fundamentais sobre o plágio acadêmico. In: VICENTE, Dário Moura et al. (Coord.). **Estudos de direito intelectual em homenagem ao Prof. Doutor José de Oliveira Ascensão: 50 anos de vida universitária**. Coimbra: Almedina, 2016. p. 421-448. Disponível em: <http://gedai.com.br/sites/default/files/arquivos/artigo_plagio_academico_obra_prof_jose_oliveira_ascensao.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Este instrumento está sendo utilizado unicamente para obtenção de informações relevantes para o Trabalho de Conclusão de Curso com o tema “as dificuldades na produção intelectual de trabalhos acadêmicos”. Esta pesquisa envolve itens referentes aos temas trabalho científico/acadêmico; normalização de trabalhos; redação de textos e plágio. Desse modo, espera-se contribuir com o meio universitário, no que tange a melhoria no processo de redação de textos acadêmicos e científicos.

Curso:

Ano de ingresso na universidade:

Educação Básica e Ensino Médio cursado em:

- Escola particular
- Escola pública
- Escola pública / particular

1. Quais as suas dificuldades na redação de um trabalho acadêmico?

- Passar minha ideia para o papel
- Normas da língua portuguesa (pontuação, parágrafo, etc.)
- Fazer *link* entre citação e a minha fala
- Organizar as ideias para escrever
- Interpretar textos
- Outros. Cite:

2. Quais as disciplinas específicas voltadas para a metodologia científica e elaboração de trabalhos acadêmicos no seu curso de graduação?

3. Como você classifica o conteúdo e a didática utilizados nessas disciplinas?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Insuficiente

4. Quais as suas dúvidas ou dificuldades na aplicação das normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos?

5. Como você classifica sua produção autoral nos trabalhos acadêmicos desenvolvidos ao longo da graduação?

Excelente Bom Regular Insuficiente

6. De forma geral, o que pode auxiliar na melhora da redação dos estudantes?

- Aprimorar as técnicas para leitura mais proveitosa
- Aprimorar o ato de estudar
- Maior investimento em disciplinas que envolvam a redação acadêmica
- Melhoria na didática utilizada pelos professores que ministram disciplinas referentes ao tema
- Cursos, palestras, seminários e afins sobre o tema
- Outros. Cite:

7. Estudos apontam a frequência do plágio (utilizar outras fontes e não referenciá-las, tomando para si a autoria) no meio universitário. Como você vê o uso desta prática? Justifique.

Obrigada pela colaboração!
Aluna pesquisadora: Sheysy Aragão Monteiro